



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO

IRIAN VANESSA ALVES PEREIRA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: VEZ E VOZ DOS EDUCADORES EGRESSOS  
DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS –  
CAMPUS DO SERTÃO.**

DELMIRO GOUVEIA- AL

2018

IRIAN VANESSA ALVES PEREIRA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: VEZ E VOZ DOS EDUCADORES EGRESSOS  
DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS –  
CAMPUS DO SERTÃO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão.

Orientador: Professor Dr. Rodrigo Pereira

DELMIRO GOUVEIA- AL

2018

**Catálogo na fonte Universidade  
Federal de Alagoas Biblioteca do  
Campus Sertão Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Larissa Carla dos Prazeres Leobino – CRB-4  
2169

P436a Pereira, Irian Vanessa Alves

Avaliação da aprendizagem : vez e voz dos educadores  
egressos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de  
Alagoas – Campus do Sertão / Irian Vanessa Alves Pereira. –  
2018.

80 f. : il.

Orientação: Prof. Dr. Rodrigo Pereira.

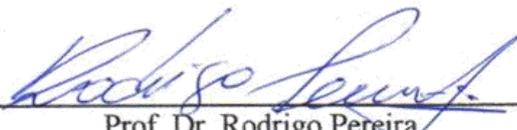
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.  
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2018.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

IRIAN VANESSA ALVES PEREIRA

### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: VEZ E VOZ DOS EDUCADORES EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS DO SERTÃO.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão e aprovado em 23 de Maio de 2018.

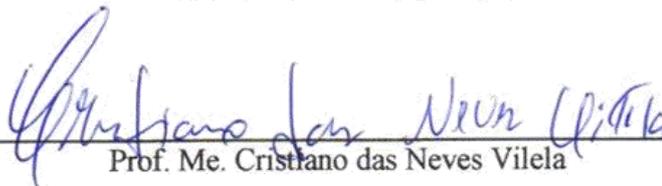


Prof. Dr. Rodrigo Pereira

Universidade Federal de Alagoas - Campus Sertão (orientador)

#### BANCA EXAMINADORA:

1º Examinador:



Prof. Me. Cristiano das Neves Vilela

Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão (Examinador Interno)

2º Examinador:



Profa. Ma. Geisa Carla Gonçalves Ferreira

Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão (Examinadora Interna)

## AGRADECIMENTO

Retornar e agradecer.

A jornada acadêmica é um caminho árduo e que muitas vezes precisamos ter ao nosso lado pessoas que nos motive a seguir em frente, assim, não há nada mais justo que agradecer a todos/as por caminhar ao meu lado me apoiando, incentivando-me e entendendo os momentos de recolhimento.

Por isso, primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, por dar-me força e sabedoria para enfrentar as adversidades do dia a dia.

Agradeço aos meus pais, a senhora Djanete Rodrigues e ao senhor Gilvane José, ao meu avô Djalma Alves (in memory) e minhas avós, aos tios/as pôr todo ensinamento e oportunidades a mim oferecidas para que hoje me tornasse ser quem sou e caminhar para um caminho promissor, por terem tido paciência, aos meus irmãos por se fazerem presente em minha vida. Agradeço com carinho ao Allan por ter tido paciência e entender a importância desse estudo na minha vida acadêmica, e por fazer parte da minha vida, obrigada pela parceria, pelo carinho por ter estado e estar sempre ao meu lado.

Agradeço aos colegas de turma que estiveram comigo nessa vida acadêmica. Em especial, agradeço as minhas companheiras de turma e da vida que sempre estiveram juntas para apoiar e encorajar umas às outras a enfrentar os obstáculos que surgiram, a não permitir desistir em momento algum para que no final a vitória fosse alcançada por todas. A vocês Eliane Fábria, Denise Rodrigues e Samara Nagy, o meu muito obrigada, vocês foram e são partes importantes para a concretização desse ciclo.

Agradeço aos educadores/as da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, por terem compartilhado seus conhecimentos durante todo o curso.

Agradeço aos professores que tive o prazer e satisfação de conhecer durante o curso e que sempre se mostraram solícitos e incentivando a não desistir e tirar dúvidas sobre os mais diversos assuntos, entre eles, cito com carinho, admiração e respeito os professores Cezar Neri, Marcos Ricardo e Marcus Swell Brandão.

Agradeço de maneira especial a professora Tatiana Vanessa e ao professor Marcos Paulo por todo o carinho, amizade e incentivo a mim oferecidos, obrigada!

Aos educadores que se disponibilizaram a participar na concretização desse estudo, sem vocês isso não seria possível. Obrigada!

Agradeço aos amigos que apoiaram-me e entenderam os momentos de recolhimento para estudar e concretizar esse estudo, a vocês Daiane Lisboa, Izabel Cristina, Andreia Souza, Givaldo Alves. Obrigada!

Com imenso carinho e admiração, agradeço ao amigo que a vida presenteou-me e que mostrou que desistir não é a solução para encarar a vida, que sorrir sempre será o melhor caminho e que acreditar em si tem mais sentido que ouvir aqueles que duvidam da capacidade do outro, ao amigo Newylton Costa, o meu muito obrigada por tudo.

A banca examinadora, agradeço pelas contribuições e pela disponibilidade para concretização e finalização desse ciclo.

E claro, não poderia deixar de agradecer aquele que se disponibilizou a orientar esse estudo, que contribuiu para minha formação acadêmica com suas aulas e debates. A quem tenho carinho e admiração, obrigada pela parceira, pela disponibilidade, por dividir seus conhecimentos e pela paciência a você, Rodrigo Pereira, o meu muito obrigada!

## RESUMO

O presente estudo buscará perceber como Avaliação da Aprendizagem contribui no processo de Ensino e Aprendizagem dos estudantes e educadores da Educação Básica, tendo em vista que a aprendizagem ocorre de maneira dinâmica e peculiar na sala de aula. O público escolhido para a concretização desse estudo são 4 (quatro) Educadores Egressos do Curso de Pedagogia que permite- nos entender como o processo de avaliação da aprendizagem é pensada no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. Estudar avaliação da aprendizagem permite caminhar por diversas vertentes encontradas na educação que possuem significados e importâncias para orientar e direcionar o processo de ensino e aprendizagem tendo em vista que perpassa por áreas como currículo, planejamento, leitura e escrita, desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico, social, psíquico e motor. Com isso, o desejo em entender como avaliação lida e faz-se presente no processo de ensino e aprendizagem a partir da visão dos professores egressos. Para tanto, o objetivo geral desse estudo é investigar como esses professores percebem a avaliação no processo de ensino e aprendizagem; com isso os objetivos específicos se direcionam a compreender o que os professores pensam a respeito da avaliação aprendizagem; analisar as metodologias e instrumentos avaliativos utilizados e identificar as principais dificuldades dos professores perante o processo de avaliação da aprendizagem. Para construção desse estudo, foi realizada uma entrevista qualitativa, seguida de um questionário aberto foi construído para que assim os educadores pudessem responder com maior facilidade, clareza e discernimento as perguntas a eles apresentadas. Desse modo, a entrevista permitiu obter dados consistentes para as análises, assim, a entrevista permitiu mostrar a relação desses educadores com as práticas avaliativas e examinadoras.

**Palavras-chaves:** Avaliação; Educadores; Aprendizagem.

## ABSTRACT

This study will seek to understand how Learning Assessment helps in the process of Teaching and Learning of students and teachers of basic education, considering that learning takes place in a dynamic and peculiar way in the classroom. The public chosen for the realization of this study are four (4) Educators Graduates of the School of Education that allows us to understand how the process of learning evaluation is thought the Faculty of Education at the Federal University of Alagoas - Campus Hinterland. Studying learning assessment allows walk through various aspects found in education that have meaning and importance to guide and direct the process of teaching and learning in order that permeates areas such as curriculum, planning, reading and writing, cognitive, emotional, physical, social, psychic and motor. With this, the desire to understand how assessment deals with and is present in the process of teaching and learning from the perspective of the teachers who are graduates. Therefore, the general objective of this study is to investigate how these teachers perceive evaluation in the teaching and learning process; with this the specific objectives are directed to understanding what teachers think about learning assessment; to analyze the evaluation methodologies and instruments used and to identify the main difficulties faced by teachers in the evaluation process of learning. Construction of this study, a qualitative interview was conducted, followed by an open questionnaire was constructed so that educators could respond with greater ease, clarity and insight questions they submitted. Thus, the interview allowed to obtain consistent data for the analyzes, thus, the interview allowed to show the relationship of these educators with the evaluative and examining practices

**Keywords:** Evaluation; Educators; Learning.

## LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: Resultado da Prova Brasil em Língua Portuguesa .....	36
Gráfico 2: Resultado da Prova Brasil em Matemática .....	37

## **LISTA DE SIGLAS**

EF	Ensino Fundamental
EI	Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN'S	Parâmetros Curricular Nacional
RECENEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. CONTRADIÇÕES EM TORNO DA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO E EXAME NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>15</b>
2.1 Antecedentes históricos da avaliação da aprendizagem: postulados teóricos .....	15
2.2 Tipologia de avaliação.....	22
2.2.1 A avaliação diagnóstica.....	22
2.2.2 A avaliação formativa.....	23
2.2.3 A avaliação somativa.....	25
2.3 Instrumentos de avaliação.....	25
3- O que dizem os documentos?!.....	29
4 - Delmiro Gouveia, Alagoas – Brasil.....	34
<b>3. CAMINHOS DA PESQUISA.....</b>	<b>38</b>
3.1 Caminhos percorridos ao longo do estudo.....	38
<b>4. VEZ E VOZ DOS EDUCADORES EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA.....</b>	<b>42</b>
4.1 Categorias de estudo.....	42
4.2 Categoria: Concepção de avaliação.....	42
4.3 Categoria: Instrumentos de avaliação.....	46
4.4 Categoria: Critérios de avaliação e aprendizagem.....	48
4.5 Categoria: Resultados da avaliação.....	49
4.6 Categoria: Relação entre aspectos bibliográficos e a prática pessoal.....	51
4.7 Categoria: Relação conteúdo ministrado e avaliação.....	53
4.8 Categoria: Inquietações.....	54
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>61</b>
<b>ANEXO 1 – ENTREVISTA.....</b>	<b>62</b>
<b>ANEXO 2 – ENTREVISTA.....</b>	<b>66</b>
<b>ANEXO 3 – ENTREVISTA.....</b>	<b>72</b>
<b>ANEXO 4– ENTREVISTA.....</b>	<b>76</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou perceber como Avaliação da Aprendizagem contribui no processo de Ensino e Aprendizagem dos estudantes e educadores da Educação Básica, tendo em vista que a aprendizagem ocorre de maneira dinâmica e peculiar na sala de aula, pois o ambiente escolar é um espaço onde possui diversos contextos históricos, sociais, políticos e comportamentais, no qual os educandos estão em busca da re/construção do conhecimento.

O público escolhido para a concretização desse estudo foram Educadores Egressos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão que permitenos entender como o processo de avaliação da aprendizagem é pensada no curso de Pedagogia e quais subsídios o curso oferece para seus educandos, permitindo-nos compreender a importância e a dinamicidade dos debates e estudos presente ao longo de sua formação acadêmica e da sua atuação pedagógica, tendo em vista que os mesmos irão atuar na região a que pertence contribuindo e participando das primeiras experiências educacionais, cognitivas e emocionais do educando dentro do espaço escolar.

Desse modo, o curso de Pedagogia a partir dos objetivos descritos no Programa da disciplina Avaliação Educacional é possível verificar que o educando desenvolva competências como

Análise da dinâmica da avaliação da aprendizagem na educação básica do sistema público e privado; Interpretação dos modelos de avaliação a partir de regulamentação oficial; Análise e elaboração de instrumentos de avaliação. (UFAL, 2018, p.1)

Assim, buscando perceber a relação entre os conceitos: Avaliação da aprendizagem e Exame, temos como objeto de estudo, Avaliação da aprendizagem: Concepções e práticas a partir da perspectiva dos Egressos do Curso de Pedagogia do Campus do Sertão. A escolha pela temática permitiu-nos entender como esses sujeitos percebem a Avaliação da Aprendizagem no dia a dia, em sala de aula, tendo em vista que diante das inúmeras discussões nas aulas da disciplina Avaliação Educacional ofertada no 4º período do Curso de Pedagogia e das observações nos Estágios Supervisionados I e III, ficou visível que mesmo sabendo da importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, existe um equívoco entre avaliar e examinar e entre a prática e a teoria.

Estudar avaliação da aprendizagem permite caminhar por diversas vertentes encontradas na educação que possuem significados e importâncias para orientar e direcionar o processo de ensino e aprendizagem tendo em vista que perpassa por áreas como currículo,

planejamento, leitura e escrita, desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, físico, social e psíquico. Visto isso, surge desejo em entender como avaliação lida e faz-se presente no processo de ensino e aprendizagem a partir da visão dos educadores egressos que é ponto auge como objetivo desta pesquisa.

Avaliação da aprendizagem destaca-se por permitir que o educador conheça as principais características e singularidades da sua turma em sala de aula desde quando o educando adentra no ambiente de ensino, assim é necessário em parceria com a comunidade escolar que o educador possa construir um currículo flexível voltado para a realidade na qual a instituição de ensino que os estudantes estão inseridos. Avaliação da aprendizagem permite planejar as aulas considerando as principais dificuldades, os conhecimentos prévios e o desenvolvimento dos educandos, dando margem para que o educador reflita sobre sua prática de ensino analisando o que pode ou deve ser aprimorado e os resultados das conquistas e fracassos, para que assim o processo ensino/aprendizagem ocorra de maneira significativa.

Para tanto, o objetivo geral desse estudo é investigar como esses educadores egressos percebem à avaliação no processo de ensino e aprendizagem; com isso os objetivos específicos se direcionam a compreender o que os professores pensam a respeito da avaliação aprendizagem; analisar as metodologias e instrumentos avaliativos utilizados e identificar as principais dificuldades dos professores perante o processo de avaliação da aprendizagem.

Entendendo que a aprendizagem acontece de maneira transformadora, Antunes (2002), afirma que a aprendizagem é a “mudança relativamente permanente no comportamento que resulta da experiência”, assim, cabe ao educador estar atento as mudanças presentes no âmbito escolar.

Para construção deste estudo, foi realizada uma entrevista para que assim os educadores pudessem responder com maior facilidade, clareza e discernimento as perguntas a eles apresentadas. As questões norteadoras para construção e compreensão dos resultados são decorrentes de 7 subtemas que dão direcionamento as análises e aos resultados apresentados. Os subtemas se dividem em:

- Concepção de Avaliação.
- Instrumentos de avaliação.
- Critérios de avaliação e aprendizagem.
- Resultados da avaliação.
- Relação entre aspectos bibliográfico e a prática pessoal.
- Relação conteúdo ministrado e avaliação.
- Inquietações.

Para melhor compreender e analisar os resultados, utilizamos como norte para esse estudo os autores Carlos<sup>1</sup> Cipriano Luckesi e Jussara Hoffman<sup>2</sup>, tendo em vista que são estudiosos que discorrem sobre avaliação da aprendizagem, são autores contemporâneos e presentes na formação do graduando de Pedagogia.

Assim como os autores citados anteriormente, os documentos oficiais que regem a Educação Brasileira, permite que o presente estudo analise as mudanças ocorridas na educação brasileira em especial o que diz respeito a avaliação da aprendizagem. Entre eles estão a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 4.024/61; 5.692/71; 9.694/96); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECENEI 1998, vol.3); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's 1997) e Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade (2007).

O presente estudo está organizado em quatro capítulos, no qual o primeiro capítulo apresenta a introdução, em que mostra os caminhos percorridos para realização do estudo proposto. O segundo capítulo intitulado “Contradições em torno da prática de avaliação e exame no contexto escolar”, apresenta um breve histórico referente a avaliação escolar e as concepções das escolas pedagógicas, aborda ainda sobre os conceitos de avaliação da aprendizagem e exame. Ainda no segundo capítulo encontramos, os tipos de avaliação, os instrumentos de avaliação, o que dizem os documentos?!, os dados sobre a educação na perspectiva de avaliação da aprendizagem no município de Delmiro Gouveia - AL. No terceiro capítulo intitulado “Caminhos da pesquisa” apresentamos a metodologia que norteou esse estudo, apresentamos um quadro contendo a localização de ensino dos educadores, um segundo quadro com o seguimento de cada educador. No quarto e último capítulo, intitulado “Vez e voz dos educadores egressos do curso de pedagogia”, aqui, damos vez e voz aos educadores em que a partir da entrevista foi possibilitado a oportunidade de apresentar suas concepções e entendimentos sobre avaliação da aprendizagem.

---

<sup>1</sup>Luckesi é Doutor em Educação pela Universidade Católica de São Paulo, é conferente e autor de diversas obras sobre a Avaliação da Aprendizagem, entre eles, estão obras como: Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico (2011); Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática (2005) entre outras; Para o autor avaliação “Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva” Luckesi (2002, p.5.) ou seja, a avaliação deve servir para perceber e acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante e não para classificar o que sabe mais ou sabe menos.

<sup>2</sup>Jussara Hoffman, também é conferente, estudiosa e escritora sobre avaliação. Hoffman é defensora da Avaliação Mediadora, ou seja, modelo de avaliação que deve permitir que o educador possa aproximar hipóteses aos educandos, investigar seus avanços e retrocessos e em seguida provocá-los afim de perceber quais os caminhos que o educando percorre para construir seu conhecimento trivial para o conhecimento científico, em parceria com o conhecimento teórico do educador.

Neste sentido, este estudo contribuirá com a minha formação enquanto pedagoga, como também para aqueles que tiverem acesso a este estudo, podendo ampliar os dados aqui existentes e corroborar com estudos futuros.

## **2. CONTRADIÇÕES EM TORNO DA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO E EXAME NO CONTEXTO ESCOLAR.**

No segundo capítulo é possível compreender o processo histórico e contextualizado da avaliação da aprendizagem e das práticas de avaliação como exame. Para contextualizar o presente estudo, sua bibliografia é composta por autores que dialogam sobre a avaliação da aprendizagem, entres eles, estão Carlos Cipriano Luckesi (1999; 2000; 2002; 2005; 2011), Jussara Maria Lerch Hoffmann (1993; 1995; 1998), Philippe Perrenoud (1999), Targelia de Souza Albuquerque (2015), Juan Manuel Alvarez Méndez (2002; 2005), Pedro Demo (1999), José Carlos Libâneo (1990; 1994), Rabelo (1998), Regina Cazaux Haydt (1988), Hadji (2001) e Maria da Graça Nicoletti Mizukami (1986), o estudo também tem como norteadores Documentos Oficiais que regem a Educação Brasileira entre eles, estão LDB (1961; 1971; 1996), PCN (1997), RECENEI (1998), Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade (2007).

### **2.1 Antecedentes históricos da avaliação da aprendizagem: postulados teóricos.**

Diariamente deparamo-nos com a necessidade de avaliar tudo que fazemos ou que acontece nos mais diferentes espaços e contextos sociais, pois como afirma Vianna (2000, p. 22) “a avaliação surgiu com o próprio homem”, ou seja, tal ato está presente na sociedade desde o princípio do progresso nas mais diversas comunidades. A avaliação faz parte da nossa condição de participantes de um grupo social. Em todo tempo avaliamo-nos e submetemos nossas decisões e comportamentos aos mais variados critérios. Visto isso, perguntamos com frequência: Qual é meu comportamento na comunidade no qual estou inserido? O que fazer para melhorar? Quais meus acertos e erros? Na escola, essa realidade não é diferente, pois é de grande importância que o educador se questione e tenha clareza sobre os conhecimentos que seu educando traz consigo e os que ainda irá adquirir.

Contudo, é importante que o educador conheça os conceitos, as diferenças e como ocorre à avaliação da aprendizagem e o procedimento de exame no processo de ensino e aprendizagem, para que assim o educador não fique restrito aos significados advindos do senso comum.

À medida que o educador conhece os conceitos, o mesmo deve se questionar sobre: Qual a relevância de avaliar meu educando? Por que devo avaliar? A avaliação permite rever

meus erros? Como devo avaliar? O que devo fazer com os resultados obtidos? Eu avalio ou examino meu educando? Se examino, por que faço isso? O que faço com os erros dos meus educandos?

Sem buscar aqui responder esses questionamentos, é relevante pensar a importância que os mesmos tem no processo de ensino e aprendizagem e compreender que suas práticas sejam consolidadas a fim de melhor entender o real objetivo que a avaliação da aprendizagem e o exame possui no espaço escolar. Assim, surge o interesse em entender e analisar como os educadores egressos do Curso de Pedagogia, lidam com tais conceitos e práticas.

Os debates e estudos referentes à avaliação da aprendizagem são recentes, porém, as práticas de exames estão presentes no âmbito escolar desde os primórdios da educação. Desse modo, Luckesi (2011 p.27) apresenta que “os exames escolares, que conhecemos e hoje ainda praticamos em nossas escolas foram sistematizadas no decorrer dos séculos XVI e XVII, junto com a emergência da modernidade”.

A escola dos séculos XVI e XVII esteve pautada no castigo, o que era entendido que o mesmo era algo importante no processo de ensino e aprendizagem, pois através dele era possível direcionar a criança para o alcance do objetivo estabelecido pelo professor. A pedagogia tradicional, tinha como princípio avaliar os educandos de maneira mecânica, em que o aluno tinha como caminho a memorização, a transcrição e repetição de conteúdos para atividades levadas para casa ou para as que são feitas no ambiente de ensino.

A Pedagogia Jesuíta predominou durante os séculos XVI e XVII, e essa pedagogia era influenciada pela cultura barroca em que a ordem, a disciplina e o método constituíam as três características predominante da pedagogia jesuíta. No Brasil, o intuito da pedagogia jesuíta versava em catequizar os índios brasileiros, no entanto era oferecido uma educação distinta aos filhos da elite, desse modo, os jesuítas influenciaram a educação dos nobres, da classe burguesa e das classes populares.

A fim de formar o homem em sua totalidade (humanista e cristã e a perfeição espiritual), os jesuítas criaram um documento chamado *Ratio Studiorum*, cujo objetivo consistia em unificar as práticas educacionais dos colégios jesuítas e tornou a pedagogia no que hoje conhecemos em termos de Pedagogia Tradicional. Entre suas estratégias pedagógicas destaca-se o estabelecimento de classes inferiores que admitiam alunos externos, essas classes eram divididas em séries (superior, médio e inferior), no qual o avanço de uma série para outra acontece anualmente e não era permitido misturar as séries, ou seja, os alunos das séries inferiores só poderiam avançar quando tivessem domínio do que foi proposto para a série em que encontra-se.

Essa pedagogia tinha como metodologia o incentivo à produção escolar, em os alunos deveriam ser agentes da aprendizagem para que pudessem alcançar um nível maior. A promulgação dos bons costumes consistia na realização de atividades como atividade oral antes de cada aula, exame de consciência e toda a prática religiosa presente na Igreja Católica. Deste modo, os jesuítas viam o processo de aprendizagem de maneira dura e eficaz, como apresenta Luckesi (2011, p.40)

Tinham uma atenção especial com o ritual das provas e exames. Eram solenes essas ocasiões, seja pela constituição das bancas examinadoras e procedimentos de exames, seja pela comunicação dos resultados, seja pela emulação ou pelo vitupério daí decorrente.

Nesta concepção de ensino, era papel do professor repassar o conhecimento para os alunos de maneira crua e fria, com isso o aluno é entendido como sujeito passivo, enquanto o professor é o sujeito ativo, possuidor de todo o conhecimento, e o exame tem sentido pedagógico e também função de disciplinar o aluno de modo social e psicológico, reforçando a soberania e o autoritarismo nas mãos do professor.

No século seguinte, no contexto europeu desenvolveu-se a pedagogia estruturada em João Amós Comênio no séc. XVII, a pedagogia comenina caracteriza-se por ser uma vertente da pedagogia tradicional, sendo ela marcada pelo protestantismo. A pedagogia comeniana tinha como foco a formação do leitor e tinha como base textos bíblicos para que assim pudessem formar para o ser cristão. Com intuito de ampliar a educação Comênio cria um livro intitulado *Didática Magna*: tratado da arte universal de ensinar a todos alunos; cujo objetivo é formar de maneira igual a todos os protestantes que tinha interesse sobre a leitura bíblica para que assim ficasse mais perto de Deus. Porém, nesta perspectiva pedagógica os exames ocorriam de modo disciplinar e controlador, assim “para que a aprendizagem seja eficiente, importa que o estudante preste atenção no que está sendo ensinado. Caso isso não esteja ocorrendo, o professor deve lançar mão de todos os recursos disponíveis, incluindo o medo” (LUCKESI, 2011, p.249).

A pedagogia da disciplina mental dominante no século XVIII indo até o século XIX, é uma faceta da pedagogia tradicional, que entende que o ser humano possui capacidades mentais congênitas, que necessitam ser treinadas, disciplinadas e exercitadas, nessa concepção a mente vive em constante disciplinamento para que assim, a aprendizagem ocorra. Para Libâneo (1990, p. 10) o lema dessa pedagogia consiste em “O homem só aprende pela repetição, exercício e esforço.” Assim, é preciso que o professor procure e desenvolva

exercícios de repetições que sejam utilizados com maior frequência para que assim as capacidades mentais sejam fortalecidas e ocorra a aprendizagem.

A pedagogia sensualista-empirista, é baseada no princípio da intuição, a mesma caracteriza a didática transmitida no século XIX, em que começa a pensar na sensibilidade e abstração de conteúdo, a princípio, é fornecido ao aluno a percepção e de onde os educandos fornecem os conceitos, abstrato e suas noções provenientes de conceitos gravados de fora do pensamento de seus alunos. Deste modo, o exame faz-se presente, tendo em vista que a prática reprodutiva se sobressai, tornando a aprendizagem ilusória, pois os exercícios e atividades são excepcionalmente reprodutoras e interferem no crescimento intelectual e mental livre.

Entretanto, Ralph Tyler em 1930 educador Norte-Americano a fim de modificar a realidade existente nas escolas dos Estados Unidos, desenvolveu o modelo de avaliação onde o foco era a aprendizagem dos alunos, a proposta dele era “ensino por objetivos” (LUCKESI 2011, p. 206), no qual a partir do resultado (satisfatório ou insatisfatório) da aprendizagem a criança prosseguiria nas atividades ou seria reorientado para que a aprendizagem ocorresse de fato. O castigo e a punição começa a perder espaço para a construção da aprendizagem. Diante disso, as discussões e o conceito de avaliação da aprendizagem ganhou novos espaços e espalhou-se pelos âmbitos educacionais.

A prática de exame é decorrente da pedagogia tradicional, em que acredita-se que o “homem já chega ao mundo ‘pronto’” (LUCKESI, 2011, p. 61). Tal prática é voltada para a população burguesa, que tem uma visão estática do ser humano. Nesta perspectiva, Luckesi (2011, p.68) mostra que “os exames são pontuais (aqui e agora)”, assim, é esquecido que o educando, está em busca de formar sua identidade, conhecimento, autonomia, personalidade e vivendo a todo o momento em movimento nos espaços no qual está inserido e que o educador é o mediador no processo de ensino e aprendizagem.

O processo de exame é voltado para o passado, ou seja, a intencionalidade é que o educando exponha tudo aquilo que compreende até aquele momento assim, quando é direcionado para a realização de atividades avaliativas, o educando terá seu aprendizado classificado como satisfatório ou não, sendo selecionado como reprovado ou aprovado, permanecendo então, aprisionado no problema (na nota obtida), focando apenas no produto final. A prática de exame simplifica a realidade do educando, tendo em vista que as responsabilidades de aprendizagem são direcionadas para si e o educador é percebido como sujeito neutro no processo de ensino e aprendizagem. Essa prática de exame é pontual e seletivo, pois, não permite que o educando possa fazer possíveis correções posteriores

relacionadas a realização de provas ou atividade afins, tal prática, é ainda antidemocrática e autoritária.

No Brasil, falar sobre avaliação só tomou força no final da década de 1960 e início da década de 1970 do século XX a partir da chegada da tecnologia educacional no país. Outrora falava-se apenas em exames escolares. Na <sup>3</sup>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961 Lei nº 4.024, a prática de exame era tida como avaliação do aproveitamento. E na LDB de 1971 Lei nº 5.692 foi intitulada como verificação de rendimento. Entretanto, é possível perceber que mesmo diante das modificações ocorridas, a LDB de 1971 e a LDB nº 9.394 de 1996, permanecem utilizando o mesmo termo, verificação do rendimento, porém, mediante as discussões advindas de estudiosos da área, entidades competentes e as mudanças ocorridas na Educação Brasileira. A LDB de 1996 Lei nº 9.394/96 em seu artigo 24, é repensada e ampliada a forma de entender e analisar a avaliação da aprendizagem, tendo em vista, buscar uma avaliação emancipatória, levando em consideração todo percurso realizado pelo educando no processo de aprendizagem.

Hoffmann (1994) citada por Ecco (2015, p. 5) define avaliação como meio de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem. Ainda de acordo com Hoffmann (1995, p.18)

A avaliação é reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona para novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre a realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento.

Neste sentido, a avaliação possibilita que o educador saia da zona de conforto, deixando de visar apenas os resultados obtidos ao final de cada ciclo mas, deve permitir que ele parta para a ação, para análise do percurso e contexto histórico e social que o educando está inserido, assim o educador é capaz de perceber os progressos ocorridos no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que avaliar é um processo contínuo, com sujeitos e situações distintas.

Luckesi (2002, p.5) concorda com a ideia de Hoffmann (1995), quando diz que “Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva”.

---

<sup>3</sup> Mais adiante, abrangeiremos as discussões diante da Lei de Diretrizes e Bases e a avaliação da aprendizagem.

Nesta perspectiva, a avaliação quando acontece de maneira diagnóstica, permite que o educador tenha uma visão ampla sobre a aprendizagem de seus educandos assim, é possível direcionar e orientar a uma aprendizagem concreta, entendendo que o conhecimento adquirido é mais importante que a classificação ou posição em que se encontra.

Para Albuquerque (2015 p. 31) “A avaliação é investigativa, problematizadora e exige uma tomada de decisão ética crítica”. Corroborando com o pensamento de Albuquerque (2015), Méndez (2002, p. 83), afirma que:[...] a avaliação converte-se em atividade de aprendizagem estreitamente ligada à prática reflexiva e crítica, da qual todos saem beneficiados porque a avaliação é – deve ser - fonte de conhecimento e impulso para conhecer”.

Sendo assim, a medida que o educador reflete sobre sua prática e possibilita que seu educando perceba, reflita e corrija seu erro, o docente está permitindo que o processo de avaliação da aprendizagem ocorra de modo contínuo, significativo e de maneira qualitativa. Com isso, cabe ao educador estar atento as mais diversas formas de expressão de seus educandos, tendo em vista que os mesmos vivenciam diariamente inúmeras experiências, no qual possibilitam que a aprendizagem ocorra mesmo antes de adentrar o ambiente escolar. Para Vygotsky (1988 p. 109) “a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar. A aprendizagem escolar nunca parte do ponto zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história”.

Desse modo, a medida que a criança adentra o ambiente escolar é perceptível que ela não é um sujeito se conhecimento e que o educador deve ter um olhar crítico e atento para que os conhecimentos trazidos não sejam descartados ou usados para repreender, punir ou excluir aqueles que sabem mais dos que sabem menos.

Entretanto, Demo (1999, p.18) apresenta que “[...] avaliação, ao contrário do que se aventa, é feita para classificar, busca comparar, contrasta as pessoas sobre cenários onde sempre há quem esteja mais em cima e quem esteja mais embaixo.”

Visto isso, Esteban (2003, p. 15 – 16) afirma que:

Nessa perspectiva a avaliação é excludente, silencia as pessoas, suas culturas e seu processo de construção de conhecimentos; desvalorizando saberes fortalece a hierarquia que está posta, contribuindo para que diversos saberes sejam apagados, percam sua existência e se confirmem com a ausência de conhecimento”.

Assim, o que acontece é a prática do exame<sup>4</sup>. Luckesi (2005, p.2) afirma que:

O ato de examinar tem como função a classificação do educando, minimamente, em “aprovado ou reprovado”; no máximo, em uma escala mais ampla de graus, tais como as notas, que variam de 0 (zero) a 10 (dez) ou como é uma escala de conceitos, que pode conter cinco ou mais graus. Ao ato de examinar não importa que todos os estudantes aprendam com qualidade, mas somente a demonstração e classificação dos que aprenderam e dos que não aprenderam. E isso basta. Deste modo, o ato de examinar está voltado para o passado, na medida em que deseja saber do educando somente o que ele já aprendeu; o que ele não aprendeu não traz nenhum interesse.

Deste modo, o educando é avaliado pela nota/conceito que recebe através da realização de atividades avaliativas que ocorram durante o ano letivo (diárias, bimestrais ou semestrais), no qual inúmeras vezes ele/ela precisa apenas decorar o conteúdo para que no momento de realizar a atividade, possa responder tal qual o que foi dito pelo professor, ou esteja escrito no livro didático, tornando-se uma atividade mecânica que por vezes impossibilita que seu conhecimento seja expressado e considerado no âmbito escolar. Entretanto, para que a aprendizagem aconteça de maneira eficaz Vygotsky (2000, p. 252) diz que o

Desenvolvimento dos conceitos científicos não é fruto de memorização ou de imitação, pois esses surgem e se constituem por meio de uma tensão de toda a atividade do próprio pensamento infantil: “na medida em que a criança toma conhecimento pela primeira vez do significado de uma nova palavra, o processo de desenvolvimento dos conceitos não termina, mas está apenas começando”.

A prática do exame permite que o educador conheça os erros dos educandos, porém, não possibilita que o educador saiba como seu educando chegou a tal conclusão. Contudo, não podemos deixar de lado as notas e provas, pois, através delas podemos acompanhar a evolução do educando e não utilizar somente como classificatórias ou seletiva, como nos mostra Libâneo (1994, p.195), “[...] a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa”.

A avaliação não deve ser pensada e executada a partir de um único método como por exemplo a prova, pois desse modo a mesma pode comprometer a qualidade da aprendizagem, tornando-a ameaçadora<sup>5</sup>, quando a avaliação é direcionada para o viés da punição ela pode

---

<sup>4</sup> Não auxilia a aprendizagem dos estudantes. [...] A avaliação da aprendizagem, na medida em que estiver polarizada pelos exames, não cumprirá a sua função de subsidiar a decisão da melhoria da aprendizagem. (LUCKESI, 2011, p.43)

<sup>5</sup> A ameaça é um castigo antecipado, provavelmente mais pesado e significativo que o castigo físico, do ponto de vista do controle. A ameaça é um castigo psicológico que possui duração prolongada, na medida em que o sujeito poderá passar tempo ou até a vida toda sem vir a ser castigado, mas tem em sua cabeça uma permanente

restringir a participação do educando no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, Luckesi (2000, p.7), afirma que “a avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos [...]”.

Visto isso, a medida que se amplia as formas de avaliação, é possível entender que a aprendizagem ocorre de maneira dinâmica e participativa. Ao contrário do que acontece com a prática de examinação, em que a mesma é quantificadora, ameaçadora e/ou estática.

Assim, quando a avaliação acontece de maneira frequente, tornando-se parte da rotina da sala de aula, ela permite que as dificuldades encontradas sejam sanadas de maneira eficaz e com a participação e reflexão do educador e educandos. Assim, Haydt (1988, p.13), afirma que “[...] ela não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante e planejada”.

## **2.2 Tipologia de avaliação**

A avaliação da aprendizagem pode ser compreendida por 3 classificações que permitem ao educador entender e analisar as etapas do processo da aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e o que pretende avaliar, para que assim o processo de ensino e aprendizagem aconteça de maneira significativa e concreta. Assim, o processo avaliativo se subdivide em avaliação diagnóstica; avaliação formativa e avaliação somativa, a seguir descreveremos como ocorre cada tipo de avaliação.

### **2.2.1 A avaliação diagnóstica**

Acontece no início do ano letivo, de cada bimestre ou no início de cada conteúdo, no qual o educador faz uma sondagem escrita ou oral com intuito de conhecer o que seus educandos sabem ou não sobre determinado conteúdo e o nível de aprendizagem que ele se encontra. Com isso Luckesi (2000, p. 09), reforça que “[...] para avaliar, o primeiro ato básico é o de diagnosticar, que implica, como seu primeiro passo, coletar dados relevantes, que configurem o estado de aprendizagem do educando ou dos educandos”.

---

ameaça [...] A avaliação da aprendizagem em nossas escolas tem exercido esse papel, por meio de ameaça. (LUCKESI, 2011, p.42)

A avaliação diagnóstica não tem necessidade de impor notas, tendo em vista que a mesma é uma sondagem para que em seguida o educador planeje<sup>6</sup> suas aulas e atividades avaliativas de acordo com o perfil da turma. Rabelo (1998, p. 72) afirma que:

Uma avaliação diagnóstica ou inicial faz um prognóstico sobre as capacidades de um determinado aluno em relação a um novo conteúdo a ser abordado. Trata-se de identificar algumas características de um aluno, objetivando escolher algumas sequências de trabalho mais bem adaptadas a tais características. Tenta-se identificar um perfil dos sujeitos, antes de iniciar qualquer trabalho de ensino, sem o que, com certeza, estaria comprometido todo o trabalho futuro do professor. O diagnóstico é o momento de situar aptidões iniciais, necessidades, interesses de um indivíduo, de verificar pré-requisitos. É antes de tudo, momento de detectar dificuldades dos alunos para que o professor possa melhor conceber estratégias de ação para solucioná-las.

Neste sentido, a avaliação diagnóstica permite que o educador perceba a importância de reforçar a presença de determinados conteúdos em suas aulas, tendo em vista que na sala de aula possui diferentes níveis de aprendizagem. Esse modo de avaliação precisa ser pensada com empenho em todo o processo histórico da aprendizagem. Pois, como nos mostra Luckesi (2011 p.116) “a avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de uma forma solta e isolada. É condição de sua existência a articulação com uma concepção pedagógica”.

Assim, avaliar de maneira diagnóstica permite que o educador conheça o que seu educando sabe, o que ainda precisa aprender e o que pouco contribui para o avanço da aprendizagem, para que assim, o educador desenvolva criticidade em relação ao seu trabalho pedagógico em que ele busca avançar enquanto mediador do conhecimento, tornando uma aprendizagem de mão dupla onde o educador aprende com seu educando e vice versa.

### **2.2.2 A avaliação formativa**

É o tipo de avaliação que acontece durante todo o processo de ensino e aprendizagem, partindo desde a organização do ambiente, passando pelo planejamento do educador, pela relação estabelecida entre educando e educador indo de encontro aos métodos avaliativos pré-escolhido. Esse tipo avaliação possibilita que o educador reflita e seja flexível em relação ao método utilizado para que a aprendizagem ocorra de maneira eficaz e esteja de acordo com o Projeto<sup>7</sup> Político Pedagógico da unidade de ensino. Nessa perspectiva, Perrenoud (1999, p.15) afirma que:

---

<sup>6</sup> Estabelecer fins e construí-los por meio de uma ação intencional. (LUCKESI, 2011, p.121)

<sup>7</sup> “É [...] justamente a ferramenta, instrumento, a mediação que propiciará a mudança.”

Uma verdadeira avaliação formativa é necessariamente acompanhada de uma intervenção diferenciada, com o que isso supõe em termos de meios de ensino, de organização dos horários, de organização do grupo-aula, até mesmo de transformações radicais das estruturas escolares.

Para Haydt (1988, p.17-18):

A avaliação formativa, com função de controle, é realizada durante todo o decorrer do período letivo, com intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades. [...] É principalmente através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático.

Comungando com essa ideia, Perrenoud (1999, p. 89) ainda afirma que:

A ideia de avaliação formativa sistematiza esse funcionamento, levando o professor a observar mais metodicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe, tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens: “*A avaliação formativa está portanto centrada essencial, direta e indiretamente sobre a gestão das aprendizagens dos alunos (pelo professor e pelos interessados)*” (apud. BAIN, 1988b, p.24)

Nesta perspectiva, é compreensível que a avaliação formativa ainda está se adequando as práticas pedagógicas vistas nos ambientes de ensino, tendo em vista que ainda encontramos educadores/as pautados numa pedagogia tradicional que visa a prática do exame e não permite o retorno por parte do educando.

Desse modo, a avaliação formativa busca permitir integração entre o educando e o educador nas escolhas, nas soluções e correções dos erros, tendo em vista que tal modalidade de avaliação permite a troca de saberes entre eles e estimula cada vez mais à vontade de aprender, pois, à medida que a avaliação ocorre de modo contínuo a mesma possibilita o sucesso de todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Visto isso, Hadji (2001, p. 21) afirma que

A avaliação formativa implica, por parte do professor, flexibilidade e vontade de adaptação, de ajuste. Este é sem dúvida um dos únicos indicativos capazes de fazer com que se reconheça de fora uma avaliação formativa: o aumento da variabilidade didática. Uma avaliação que não é seguida por uma modificação das práticas do professor tem poucas chances de ser formativa! Por outro lado, compreende-se por que se diz frequentemente que a avaliação formativa é, antes, contínua. [...] As correções a serem feitas com o objetivo de melhorar o desempenho do aluno, e que concernem portanto tanto à ação de ensino do professor quanto à atividade de aprendizagem do aluno, são escolhidas em função da análise da situação, tornada possível pela avaliação formativa.

Para tanto, a avaliação formativa é parte imprescindível no processo educativo, pois através da mesma, é possível acompanhar o desenvolvimento do educando durante a construção e concretude do conhecimento.

### **2.2.3 A avaliação Somativa**

Este tipo de avaliação quando busca classificar se faz presente no final do processo educativo, como nos apresenta Haydt (1988, p.18)

A avaliação somativa, com função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro.

Nesta perspectiva, a avaliação somativa constitui-se na prática do exame, tendo em vista que está direcionada para a classificação dos educandos. Esse tipo de avaliação pouco contribui com a aprendizagem do educando, pois a mesma inviabiliza a correção pontual do erro, deixando que o educando tenha acesso no final de cada etapa do cronograma escolar e assim seja classificado e direcionado a avançar ou continuar no nível que encontra-se.

Avaliar a aprendizagem na perspectiva da avaliação somativa, é pensar numa avaliação presente na pedagogia tradicional, voltada para a memorização e repetição de conteúdos, no qual o educando é considerado um ser passivo e o educador o dono do saber. Sendo assim, Mizukami (1986) afirma que “a avaliação visa a exatidão da reprodução do conteúdo comunicado em sala, tendo como finalidade medir a quantidade e a exatidão de informações que é reproduzida”.

Este tipo de avaliação faz-se presente no segundo ciclo do ensino fundamental tendo em vista que o educador necessita dar resultados a instituição de ensino, as entidades e órgãos que direcionam e projetam a educação de maneira global. Entretanto, é possível perceber a presença da avaliação somativa nas séries iniciais, pois a cobrança por resultados quantitativos está cada vez mais ocupando espaço.

## **2.3 Instrumentos de avaliação**

Pensar numa avaliação pautada na aprendizagem do educando, é importante que o educador conheça os diversos instrumentos de avaliação<sup>8</sup> que possam ser utilizados no ambiente de sala de aula, pois, assim como afirma Méndez (2002) “O valor da avaliação não está no instrumento em si, mas no uso que se faça dele”, com isso o autor nos mostra que através da forma que os instrumentos de avaliação são utilizados, é possível identificar as principais dificuldades encontradas para que juntos educando e educador possam saná-las.

As Diretrizes para o Ensino Fundamental de 9 anos a fim de direcionar o educador no processo de avaliação diz que

A diversificação dos instrumentos avaliativos, por sua vez, viabiliza um maior número e variedade de informações sobre o trabalho docente e sobre os percursos de aprendizagem, assim como uma possibilidade de reflexão acerca de como os conhecimentos estão sendo concebidos pelas crianças e adolescentes. (BRASIL, 2007, p.103)

Desse modo, entre os diversos instrumentos de avaliação, discorreremos sobre: a prova escrita; o portfólio; o trabalho em grupo, o desenho, a dramatização, a auto-avaliação e entre outros.

Iniciemos com a prova, que é um instrumento utilizado desde os primórdios da educação, tendo como objetivo identificar o nível de aprendizagem dos educandos, ou como ato punitivo para aqueles que não atingissem os requisitos pré-determinado pelo educador. Assim, Luckesi (2011, p. 36 - 37) nos apresenta que

Os professores utilizam as provas como instrumentos de ameaça e tortura prévia dos alunos, protestando ser um elemento motivador da aprendizagem. Quando o professor sente que seu trabalho não está surtindo o efeito esperado, anuncia aos alunos: “Estudem! Caso contrário, vocês poderão se dar mal no dia da prova”. Quando observa que os alunos estão indisciplinados, é comum o uso da expressão: “Fiquem quietos! Prestem atenção! O dia da prova vem aí e vocês verão o que vai acontecer”.

Este tipo de instrumento quando utilizado com objetivo apenas de cumprir determinações por parte das entidades competentes, acaba não surtindo efeito no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a prova passa a ser algo onde os educandos irão apenas transferir para o papel, o que foi decorado. No entanto, devido as mudanças ocorridas no processo de ensino e aprendizagem, a prova deve ser vista e pensada como auxiliar do processo de avaliação, sendo ela realizada de maneira individual, dupla com ou sem consulta

---

<sup>8</sup> Instrumentos de avaliação são as ferramentas ou os mecanismos que nos permitem coletar as informações relevantes aos indicadores especificados. Chaves Paloma (2009).

e/ou oral. Por meio desse tipo de instrumento o educador consegue perceber as principais dificuldades, permitir que o educando exponha sua visão sobre aquilo que foi visto em aula e buscar entender como o educando chegou a tal conclusão, para isso é necessário que o educador tenha clareza ao que é ensinado e o que será cobrado nesse tipo de instrumento.

A prova escrita é usada com maior frequência nas turmas do Ensino Fundamental, em que o educando mostra como forma de registro aquilo que aprendeu sobre determinado conteúdo e permite que o educador tenha ampla visão sobre o que pode ser melhorado, ensinado e quais aspectos precisam ser ampliados para que a aprendizagem ocorra. No entanto, esse tipo de instrumento também é utilizado nos anos iniciais do E. F., onde permite perceber e registrar de forma qualitativa os avanços, retrocessos e saberes das crianças, dando margem para que o educador planeje os próximos passos para que as crianças aprendam e desenvolvam capacidades fundamentais para sua aprendizagem intra e extra escolar.

Avaliar através do portfólio, possibilita que o educador motive seus educandos a gerarem a própria aprendizagem, partindo de atividades que leve o educando à refletir, pesquisar, questionar e auto avaliar as atividades propostas em sala. Este tipo de instrumento avaliativo possibilita que o educador acompanhe de maneira individual a evolução de seu educando no processo de aprendizagem.

Assim, é de suma importância que o professor tenha clareza sobre o que é portfólio, sobre a utilidade do mesmo em sala de aula, sobre o que oferece no processo de ensino e aprendizagem, o portfólio, é um instrumento que pode ser utilizado em todas os anos da E. I. e E. F., desse modo Hernández (2000, p.166) define

como sendo um continente de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc.) que proporciona evidências dos conhecimentos que foram sendo construídos, as estratégias utilizadas para aprender e a disposição de quem o elabora para continuar aprendendo.

Comungando com essa ideia, Ferraz (1998, p.50)

Compreende todo o processo de arquivamento e organização de registros elaborados pelos alunos, construídos ao longo do ano letivo: textos, desenhos, relatórios ou outros materiais produzidos por eles e que permitam acompanhar suas dificuldades e avanços na matéria. Periodicamente, ele [o professor] discute com cada estudante sobre os registros feitos. O portfólio, que pode ser apresentado numa pasta, tem ainda uma vantagem: a de servir como um elo significativo entre o professor, o aluno e seus pais.

Assim, o uso do portfólio permite que todos (pais, educandos, educadores, coordenação pedagógica) participem do processo de avaliação. Possibilita que a aprendizagem seja acompanhada, no E. F. permite que o estudante reconheça suas dificuldades e avanços podendo fazer uma auto-avaliação rememorando seus conhecimentos.

Atividades em grupo, é um instrumento avaliativo que consente que a construção do conhecimento ocorra de modo coletiva, pois, admite que os educandos interajam entre sí, podendo assim sanar e elaborar questionamentos referente ao que está sendo exposto. Este tipo de instrumento, assim como as demais, quando pensada deve ser elaborada de maneira prévia e condizente com a proposta curricular, para que assim possam ser definidos os objetivos nos quais o educador almeja que seus educandos atinjam.

Desenho, através desse instrumento de avaliação na E. I. possibilita que o educando expresse os seus conhecimentos de maneira lúdica, partindo de sua realidade, indo de encontro ao que está sendo solicitado pelo educador. Contudo, o RECENEI (1998) recomenda que

Quando se tratar de atividades de desenho ou pintura, é aconselhável que o professor esteja atento para oferecer suportes variados e de diferentes tamanhos para serem utilizados individualmente ou em pequenos grupos, como panos, papéis ou madeiras, que permitam a liberdade do gesto solto, do movimento amplo e que favoreçam um trabalho de exploração da dimensão espacial, tão necessária às crianças desta faixa etária. (BRASIL, 1998, p.98)

O desenho, permite que aspectos cognitivos, motores, psíquicos sejam desenvolvidos de modo a contribuir com o processo de construção do conhecimento da criança. Assim, é fundamental que a criança (educando) seja exposta aos mais diversos tipos de materiais, tenham momentos de desenho livre, mas que também sejam levadas a desenhar de maneira direcionada onde a partir de sua realidade, consigam relacionar seu desenho ao conteúdo ou atividade realizada em sala de aula.

A dramatização, possibilita que o educando expresse suas emoções, seus conhecimentos. Permite que seja desenvolvido aspectos como a organização de espaço, a organização em grupo, o raciocínio, a motricidade. Este instrumento necessita de um prévio planejamento, que deve incluir a participação do educador e dos educandos para que juntos possa desenvolver e alcançar os objetivos propostos.

A auto-avaliação, mostra ao educando que ele está envolvido com real conhecimento sobre o seu processo de aprendizagem. Nesse tipo de avaliação o educando é levado a pensar e analisar criticamente quais suas necessidades e assim, mudar a realidade.

### 3- O que dizem os documentos?!

Pensar nos conceitos já apresentados, requer analisar os documentos oficiais que norteiam a educação brasileira, entre eles, estão Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1961, 1971, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's. 1997), Referencial Curricular para Educação Infantil (RECENEL, 1998) e o Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade (2007), para que assim seja possível entender como são vistos e pensados a avaliação da aprendizagem e o exame.

A LDB que hoje conhecemos, sofreu diversas mudanças para que se adequasse ao tempo histórico e as necessidades da educação brasileira. A LDB de 1961 Lei nº 4.024, intitula a prática de exame como avaliação do aproveitamento, em seu artigo 39 a LDB, diz que

§ 1º Na avaliação do aproveitamento do aluno preponderarão os resultados alcançados, durante o ano letivo, nas atividades escolares, asseguradas ao professor, nos exames e provas, liberdade de formulação de questões e autoridade de julgamento.

§ 2º Os exames serão prestados perante comissão examinadora, formada de professores do próprio estabelecimento, e, se este for particular, sob fiscalização da autoridade competente. (BRASIL, 1961, p.8)

E, na LDB de 1971 Lei nº 5.692 foi intitulada como verificação do rendimento

Art. 14. A verificação do rendimento escolar ficará, na forma regimental, a cargo dos estabelecimentos, compreendendo a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade.

§1º Na avaliação do aproveitamento, a ser expressa em notas ou menções, preponderarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos durante o período letivo sobre os da prova final, caso esta seja exigida.

§ 2º O aluno de aproveitamento insuficiente poderá obter aprovação mediante estudos de recuperação proporcionados obrigatoriamente pelo estabelecimento. (BRASIL, 1971, p.14)

Nesta perspectiva, é possível perceber que a prática de exame se fez presente no processo de ensino e aprendizagem desde cedo nas normatizações da educação brasileira, os resultados dos exames realizado durante todo o ano letivo, a frequência escolar são fatores cuja responsabilidade do educador consiste em juntar os resultados obtidos para que ao final o aluno seja classificado como aprovado ou reprovado e assim seguir ou não para a série seguinte.

A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 é a lei mais atual que tem como objetivo estabelecer as Diretrizes Nacional da Educação. Em seu artigo 2º, a lei garante que

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996 p.8)

Neste sentido, é perceptível que toda a comunidade no qual a criança está inserida, deve garantir a educação formal para que assim a criança desenvolva habilidades e competências, que possam ser vistas dentro e fora do ambiente escolar. A participação da comunidade ou dos responsáveis no ambiente de ensino possibilita que a criança desenvolva aspectos motores, psicológicos, afetivos e sociais, pois essa parceria assegura a criança a vivenciar as mais diversas experiências presente dentro e fora do espaço escolar.

Ainda de acordo com a LDB, é dever do Estado garantir a educação de maneira pública/gratuita e de fácil acesso desde o pré-escolar até o ensino médio. Assim, é papel da escola e do Estado, proporcionar uma aprendizagem de acordo com a realidade e especificidade do educando para que assim, o educando não seja obrigado a participar e realizar atividades cuja finalidade seja apenas classificar e/ou memorização de conteúdo.

Em seu artigo 29 a LDB garante que

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco), em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". (BRASIL, 1996, p.22)

No que diz respeito ao Ensino Fundamental fica garantido no artigo 32 que

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, p.23)

Desse modo, a fim de direcionar o processo de avaliação no Ensino Fundamental, a lei nº 9.394/96, em seu artigo 24, conduz e define critérios para que a avaliação ocorra de maneira qualitativa, sobressaindo-se a quantitativa, assim:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos

qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos; (BRASIL, 1996, p.17 -18)

Contudo, na Educação Infantil o processo de avaliação tem como finalidade o desenvolvimento da criança, como apresenta o artigo 31

A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (BRASIL, 1996 p. 22)

Nessa perspectiva o processo de avaliação começa a ser visto e pensado de modo que a aprendizagem ocorra de maneira eficaz, e que as discussões e análises em torno da avaliação estejam cada vez mais presentes no processo de ensino e aprendizagem, nas discussões com a comunidade escolar, e na participação efetiva dos educandos e educadores. Desse modo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apresentam ao educador uma especificidade diferente, daquela em que ele/ela já está habituado advinda da pedagogia tradicional, pois de acordo com os PCN's

A avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. (BRASIL, 1997 p.55).

Sendo assim, o educador deve perceber a avaliação da aprendizagem como norteadora para o processo de ensino e aprendizagem, oferecendo e permitindo que o educando possa ter acesso ao conteúdo de maneira direta e clara, para que assim o educador em suas avaliações obrigatórias possa cobrar aquilo que ofereceu e permitir que o educando possa ser visto e tido como sujeito ativo, que possui conhecimentos extra escolar. Por essa ótica, a avaliação da aprendizagem irá permitir que o educador também possa fazer uma auto avaliação, em relação a sua prática de ensino, para que assim, o mesmo possa entender e reconhecer as dificuldades e avanços presentes em sala de aula.

A avaliação permite que os educandos reconheçam suas principais dificuldades, tendo em vista que a mesma deve ocorrer de maneira diagnóstica e contínua. Os PCN's apresentam aos educadores que

A avaliação inicial serve para o professor obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos, assim como para o aluno tomar consciência do que já sabe e do que pode ainda aprender sobre um determinado conjunto de conteúdos. É importante que ocorra uma avaliação no início do ano; o fato de o aluno estar iniciando uma série não é informação suficiente para que o professor saiba sobre suas necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 1997, p. 55)

Contudo, mediante a cobrança advinda da sociedade e dos órgãos responsáveis pela educação brasileira, a utilização de métodos como a prova escrita que é usualmente realizada no início do ano letivo, durante o ano no final de cada período e no final do ano letivo, assim, além de permitir que se tenha clareza sobre a situação presente nas escolas, permite que a partir daí sejam tomadas medidas que ajudem o educador à solucionar os “problemas” presente na sala de aula, entre esses problemas, destacam-se analfabetismo, repetência e/ou evasão escolar. A avaliação inicial, permite que o educador tenha conhecimento a respeito do nível de conhecimento de seus educandos, no entanto, a avaliação inicial, não deve ser percebida como uma vilã no processo de ensino e aprendizagem ou como arma contra o educando.

Quando o educador vê a avaliação da aprendizagem como aliada no processo de ensino e aprendizagem, o mesmo é capaz de eleger critérios e permitir que o educando faça parte da construção desse processo de avaliação. Para a consecução dos critérios, é de grande valia que os mesmos sejam definidos de maneira clara e coesa, pois, levarão em conta os objetivos pré estabelecidos e os conteúdos propostos em sala de aula. Desse modo, a organização dos critérios, permite que a avaliação da aprendizagem considere as singularidades e capacidades dos educandos equilibrando o processo de ensino e aprendizagem. Assim,

Utilizar a avaliação como instrumento para o desenvolvimento das atividades didáticas requer que ela não seja interpretada como um momento estático, mas antes como um momento de observação de um processo dinâmico e não-linear de construção de conhecimento. (BRASIL, 1997, p. 56)

Com isso, a avaliação da aprendizagem deve ser vista e pensada como auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como orientação para as intervenções pedagógicas e processo da aprendizagem e não algo estático como nos apresenta o PCN's

A avaliação contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais é compreendida como: elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino; conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma; conjunto de ações que busca obter informações sobre o

que foi aprendido e como; elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa; instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades; ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho. Uma concepção desse tipo pressupõe considerar tanto o processo que o aluno desenvolve ao aprender como o produto alcançado. Pressupõe também que a avaliação se aplique não apenas ao aluno, considerando as expectativas de aprendizagem, mas às condições oferecidas para que isso ocorra. Avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido — se, por exemplo, não há a aprendizagem esperada significa que o ensino não cumpriu com sua finalidade: a de fazer aprender. (BRASIL,1997 p.56)

Partilhando da ideia que a avaliação da aprendizagem é parte importante no processo de ensino e aprendizagem, o Documento Oficial para o Ensino de 9 anos, diz que “é preciso que os professores reconheçam a necessidade de avaliar com diferentes finalidades”. (BRASIL, 2007 p.99)

Entre tais finalidades estacam-se:

- Identificar os avanços e encorajá-los a continuar construindo conhecimentos nas diferente áreas o conhecimento e desenvolvendo capacidades;
- Conhecer as dificuldades e planejar atividades que o ajudem a superá-las;
- Verificar se eles aprenderam o que foi ensinado e decidir se é preciso retomar os conteúdos. (BRASIL, 2007, p. 100)

Assim, a medida que o educador trabalha na perspectiva de o educando ser ator presente na aprendizagem, ele oferece e permite que a aprendizagem aconteça de maneira contextualizada e significativa contribuindo para que além dos estudantes, a comunidade escolar seja avaliada, para isso, é necessário que na elaboração do currículo, o professor junto com a coordenação pedagógica estejam atentos a diversidade existente em sala de aula e no espaço escolar permitindo que a flexibilização do currículo avalie, atenda e busque possíveis soluções para as dificuldades encontradas, “precisamos garantir a coerência entre as metas que planejamos, o que ensinamos e o que avaliamos”. (BRASIL, 2007, p. 102)

#### 4 - Delmiro Gouveia, Alagoas - Brasil

Pensar a educação e o processo de avaliação da aprendizagem, requer levar em conta o funcionamento na região onde este estudo se faz presente. Tendo em vista que a avaliação da aprendizagem acontece de maneira local e global, buscamos entender como funciona em Delmiro Gouveia – AL. De maneira local e intrínseca, a avaliação da aprendizagem acontece em sala de aula partindo da relação educando e educador considerando as especificidades de todos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, ponderando de maneira global a avaliação da aprendizagem consiste em dar resultados as cobranças sociais e legais a respeito daquilo que está sendo desenvolvido em sala de aula e/ou no ambiente escolar, desse modo, a avaliação da aprendizagem provém na quantificação de resultados visando demonstrar e oferecer dados quantitativos sobre os níveis de aprendizagem.

De maneira global, a avaliação da aprendizagem da educação básica é medida ou qualificada por instrumentos como Prova Brasil e pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que tem como objetivo diagnosticar a qualidade do ensino em todas as instituições de ensino público do País, desse modo o SAEB

É composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala e tem como principal objetivo realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado. O levantamento produz informações que subsidiam a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas nas esferas municipal, estadual e federal, visando a contribuir para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores sobre fatores de influência do desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados. (INEP, 2017, p.85)

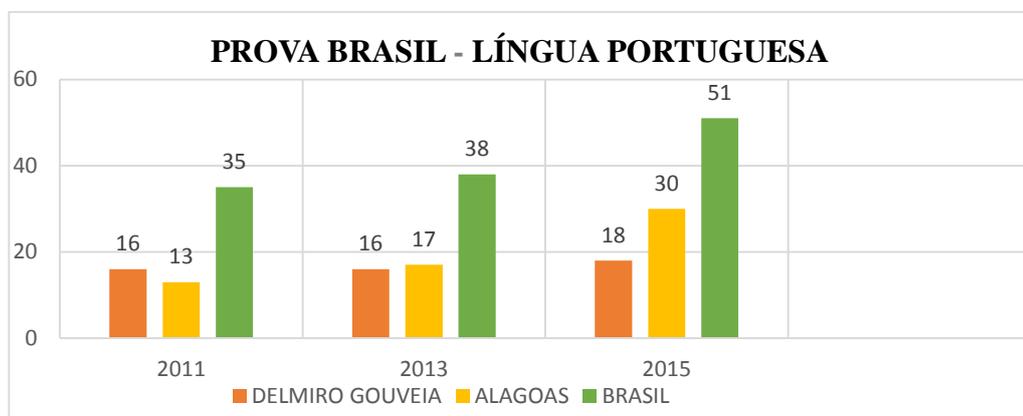
#### Partindo da mesma ideia

A Provinha Brasil é um instrumento pedagógico, sem finalidades classificatórias, que fornece informações sobre o processo de alfabetização e de matemática aos professores e gestores das redes de ensino, e conforme **Portaria nº 10, de 24 de abril de 2007**, tem os seguintes objetivos:

- Avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Oferecer às redes e aos professores e gestores de ensino um resultado da qualidade da alfabetização, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem;
- Concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional. (INEP, 2007, p.1)

A Prova Brasil, acontece a cada 2 (dois) anos, possibilitando que os resultados sejam vistos e permitam refletir sobre os avanços e retrocessos presente na rede de ensino, desse

modo, os dados aqui presentes, são da última edição disponível da Prova Brasil que aconteceu no ano de 2015 com as turmas do 5º ano do E.F. A cidade de Delmiro Gouveia em 2015, nas 31 instituições de ensino da rede municipal, totalizou cerca de 1.053<sup>9</sup> estudantes matriculados no 5º ano do E. F, ao analisar os dados existentes podemos perceber que há muito o que ser trabalhado para que os resultados tornem-se satisfatório, cabe aqui destacar a ausência de dados sobre o índice de reprovação e evasão escolar, a ausência dos mesmos parte do princípio de que no momento solicitado não houve disponibilidade por parte da Secretaria de Educação do Município.



**Gráfico 1: Resultado da Prova Brasil em Língua Portuguesa**

Fonte: <http://www.qedu.org.br/cidade/4461-delmiro-gouveia/evolucao>

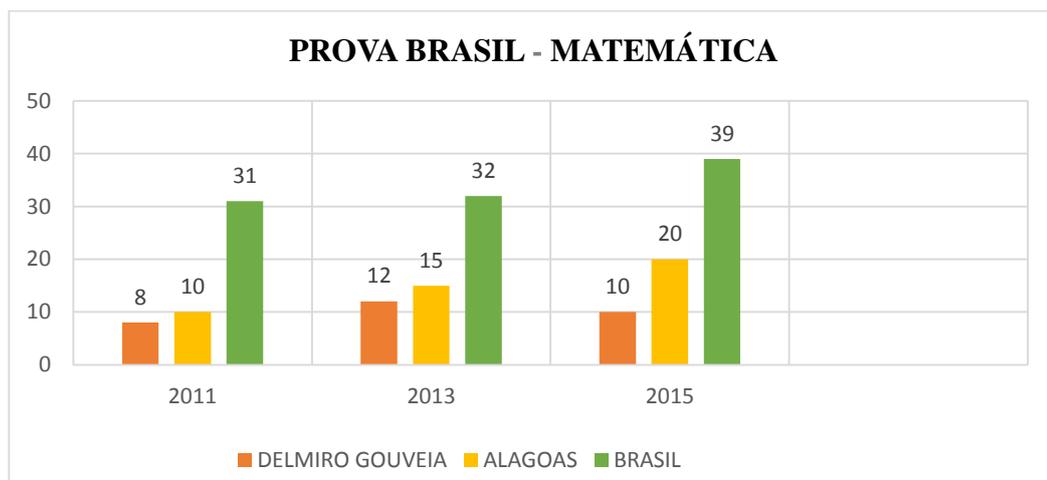
Os dados de 2011, 2013 e 2015 presentes no gráfico (gráfico 1) acima, mostram que os resultados obtidos na Prova Brasil no 5º ano do E.F na rede municipal de educação na disciplina de Língua Portuguesa em Delmiro Gouveia - AL, os resultados da rede municipal de educação, avançaram a passos estreitos comparados aos dados referentes a nível de estado e a nível de Brasil. Entretanto, no ano de 2011 o estado de Alagoas obteve resultado insatisfatório ao comparar com o município de Delmiro Gouveia.

Desse modo, em busca de melhorar os dados obtidos, os sistemas de ensino buscam traçar metas para que as dificuldades em sala de aula sejam reparadas e com isso, os resultados posteriores tornem-se cada vez satisfatório, entre essas estratégias, o educador e a comunidade escolar ao planejar as aulas e atividades buscam estratégias que trabalhem com leitura e escrita de maneira frequente a partir uma gama de textos e escritos, como nos apresenta o PCN's de Língua Portuguesa

<sup>9</sup>Fonte: [http://www.qedu.org.br/cidade/4461delmirogouveia/censoescolar?year=2015&localization=0&dependen ce=0&education\\_stage=0&item=matriculas-noensino-fundamental](http://www.qedu.org.br/cidade/4461delmirogouveia/censoescolar?year=2015&localization=0&dependen ce=0&education_stage=0&item=matriculas-noensino-fundamental)

Cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações. (BRASIL, 1997, p. 21)

No que diz respeito ao ensino de matemática, os resultados são ainda mais preocupantes, tendo em vista o retrocesso da última edição da Prova Brasil presente nos resultados das avaliações que qualificam a educação brasileira.



**Gráfico 2: Resultado da Prova Brasil em Matemática**

Fonte: <http://www.qedu.org.br/cidade/4461-delmiro-gouveia/evolucao>

Os dados apresentados no gráfico 2, precisam de atenção, tendo em vista que a matemática, assim como a língua portuguesa faz-se presente em todos os ambientes e contextos em que a criança está inserida. Desse modo, os PCN's diz que o ensino de matemática tem como objetivo desenvolver capacidades como

Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução, indução, intuição, analogia, estimativa, e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis;  
interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos, identificando aspectos consensuais ou não na discussão de um assunto, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. (BRASIL, 1997, p. 37)

Assim, a Prova Brasil e o Saeb possuem significados importantes no desenvolvimento e qualificação da educação brasileira, pois, ambos possibilitam que educadores/as, coordenadores/as, instituições que norteiam a educação, desenvolva métodos capaz de sanar ou amenizar a problemática existente no âmbito educacional.

O resultado da aprendizagem em Língua Portuguesa no município de Delmiro Gouveia - assim como em todo o país - é analisado a partir da competência em interpretação de texto e escrita, no ano de 2015, dos 660 estudantes do ensino fundamental analisados, apenas 18%<sup>10</sup> tiveram o resultado esperado, ou seja, apenas 121 estudantes possuem aprendizagem adequada de acordo com os resultados obtidos através da Prova Brasil. Em matemática, o resultado é ainda mais preocupante, entre os mesmos 660 estudantes, apenas 61 demonstraram nível de aprendizado adequado para competência de realização de problemas.

Diante dos resultados obtidos, fica visível que ainda há muito o que se pensar e planejar para que de maneira qualitativa o desenvolvimento das capacidades das crianças sejam aprimoradas. Assim, é preciso que as metas e objetivos que norteiam a educação sejam revistos e discutidos para que a aprendizagem aconteça de maneira eficaz e não fique restrita a consecução de relatórios e dados numéricos.

---

<sup>10</sup> Fonte: <http://www.qedu.org.br/cidade/4461-delmiro-gouveia/aprendizado>

### 3. CAMINHOS DA PESQUISA

Este capítulo, permitirá entender quais caminhos e procedimentos foram utilizados para concretização desse estudo, tendo em vista que para a materialização do mesmo faz-se necessário caminhar entre o campo prático e o campo teórico existente, para coletar e analisar os dados encontrados e assim, entender e desvendar como a avaliação da aprendizagem se faz presente no dia a dia em sala de aula. O ato de pesquisar permite que se construam-se respostas e se entenda contextos dos problemas presente na sociedade, entretanto, essas descobertas nem sempre trarão os resultados esperados pelo pesquisador e pela sociedade.

#### 3.1 Caminhos percorridos ao longo do estudo

A fim de melhor responder e analisar o objeto de estudo utilizamos a entrevista semiestruturada para coleta dos dados que serão analisados através de categorias específicas e coerentes com o objeto de estudo. A entrevista, a observação da realidade, o confronto com a teoria e a análise de conteúdo são definidos aqui como técnicas utilizadas para concretização do objetivo da pesquisa, tendo em vista que os mesmos possibilitam que a abordagem utilizada seja de cunho qualitativo, pois permite conhecer os sujeitos entrevistados, a relação que os mesmos possuem com o objeto de estudo, seus significados e sentidos sobre a prática.

De acordo com Freitas (2007, p. 37)

A entrevista qualitativa fornece dados básicos para a compreensão das relações entre os atores sociais e o fenômeno, tendo como objetivo a compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações em relação aos comportamentos das pessoas em contextos específicos.

É possível afirmar que esse o estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa exploratória que permite a utilização de várias aberturas para alcançar os objetivos propostos. Para Gil (2007, p.43) as pesquisas exploratórias “envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudo de caso”. A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de dados existentes em livros, sites e artigos científicos, assim Gil (2007, p. 65) afirma que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

O público escolhido para esta pesquisa foram Educadores Egressos do Curso de Pedagogia que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental com classes multisseriadas.

A amostra intencional é composta por 4 educadores que são egressos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, onde foi realizado uma entrevista semiestruturada<sup>11</sup> que permitiu uma maior aproximação com o entrevistado, deixando-o à vontade para responder as perguntas e permitir um diálogo durante a entrevista, tendo espaço para ampliar a compreensão ou mesmo tirar dúvidas do entrevistado durante a coleta de dados.

A escolha pelo público parte do interesse em entender como esses educadores recém-formados compreendem e dão significado a avaliação da aprendizagem no espaço escolar mediante os conhecimentos teóricos em sua formação e sua prática em sala de aula, tendo em vista que o Curso dispõe de uma disciplina que dialoga diretamente com Avaliação da Aprendizagem, seus objetivos e suas práticas.

Para identificação dos participantes da amostra, utilizaremos a seguinte identificação: EDUCADORA 1; EDUCADORA 2; EDUCADOR 3 e EDUCADOR 4, para que assim o anonimato seja preservado. Assim, em posse dos dados, realizou-se a transcrição das entrevistas para que dessa forma os dados fossem analisados de maneira reflexiva e fiel ao que foi dito na entrevista.

Entre os entrevistados, os Educadores 3 e 4 são do sexo masculino e as Educadoras 1 e 2 são do sexo feminino, todos com idades entre 24 e 27 anos, no quadro a seguir encontramos a localização de ensino dos educadores

Quadro 1: Localização de Ensino

<b>ENTREVISTADO</b>	<b>LOCALIDADE DE ENSINO</b>	<b>CIDADE</b>
EDUCADORA 1	Zona Urbana	INHAPI
EDUCADORA 2	Zona Urbana	DELMIRO GOUVEIA
EDUCADOR 3	Zona Urbana	PARICONHA
EDUCADOR 4	Zona Urbana	INHAPI

Fonte: educadores entrevistados.

Durante a entrevista foi questionado sobre o nível/série em que cada educador/a leciona no período em que a entrevista foi realizada, assim, demonstramos no quadro a seguir o seguimento de ensino dos educandos entrevistados

<sup>11</sup> Desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número.

[...] Esta lista de perguntas é frequentemente chamada de questionário ou de formulário. (GIL, 2007, p.121)

Quadro 2: Segmento de Ensino 1

<b>ENTREVISTADO</b>	<b>SEGMENTO DE ENSINO</b>		
EDUCADORA 1	EDUCAÇÃO INFANTIL		
EDUCADORA 2	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO
EDUCADOR 3		ENSINO FUNDAMENTAL (TURMA MULTISSERIADA <sup>12</sup> )	
EDUCADOR 4		ENSINO FUNDAMENTAL (TURMA MULTISSERIADA)	

Fonte: Educadores Entrevistados.

A entrevista é composta por 07 (sete) categorias norteadoras para organização das questões com objetos afins, além disso, permite que o entrevistado e a entrevistadora possam localizar e entender previamente de que se trata a pergunta que o mesmo será direcionado.

Dentre as categorias encontramos:

- Concepção de Avaliação.
- Instrumentos de avaliação.
- Critérios de avaliação e aprendizagem.
- Resultados da avaliação.
- Relação entre aspectos bibliográficos e a prática pessoal.
- Relação conteúdo ministrado e avaliação.
- Inquietações.

Assim, a partir da consecução das categorias norteadoras, iniciou-se a elaboração das 14 (quatorze) perguntas para coleta de dados, possibilitando a participação dos entrevistados e análises dos resultados;

- 1- Qual modelo de avaliação utilizado?
- 2- Baseado em que faz uso desse modelo?
- 3- Quais os aspectos metodológicos utilizados no processo de avaliação?

<sup>12</sup> As classes multisseriadas caracterizam-se por reunir em um mesmo espaço físico diferentes séries que são gerenciadas por um mesmo professor. São, na maioria das vezes, única opção de acesso de moradores de comunidades rurais (ribeirinhas, quilombolas) ao sistema escolar. As classes multisseriadas funcionam em escolas construídas pelo poder público ou pelas próprias comunidades, ou ainda em igrejas, barracões comunitários, sedes de clubes, casas dos professores entre outros espaços menos adequados para um efetivo processo de ensino-aprendizagem. Ximenes-Rocha e Colares (2013, p. 93)

- 4- Como a comunidade escolar lida com a avaliação da aprendizagem?
- 5- Quais instrumentos são utilizados?
- 6- Os instrumentos permite alcançar os objetivos pré definidos?
- 7- A partir de que concepção é feita a escolha dos instrumentos?
- 8- Como você define os critérios de avaliação e aprendizagem?
- 9- O que é feito com os resultados?
- 10- Existe uma devolutiva? Como é feito?
- 11- Existe semelhança e/ou diferença na forma em que você era avaliado enquanto estudante e a forma eu você avalia enquanto educador? Cite-as.
- 12- Em que os estudos sobre avaliação contribuiu para sua formação enquanto educador?
- 13- O modelo de avaliação e os instrumentos avaliativos mudam de acordo com os conteúdos ou a referência é a mesma?
- 14- Quais inquietações ainda permanecem sobre a prática da avaliação?

Desse modo, as perguntas foram elaboradas e estruturadas de maneira formal, levando em consideração a proposta de estudo e o público escolhido. Com isso, a escolha por esta técnica de coleta de dados, permitiu maior acesso e entendimento a respeito dos dados coletados e a participação direta dos educadores entrevistados.

## **4. VEZ E VOZ DOS EDUCADORES EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Nesse capítulo, foi dado espaço aos dados coletados para sua compreensão a leitura e a captação dos dados, relacionando-os com os autores que dão respaldo a construção e concretização desse estudo. Desse modo, os educadores entrevistados terão espaço para evidenciar suas vozes sobre o processo de avaliação da aprendizagem.

### **4.1 Categorias de estudo**

As análises foram realizadas seguindo a ordem de cada categoria, a partir da perspectiva dos educadores e das experiências por eles vividas. Vale aqui destacar que diante das semelhanças existentes, as respostas serão dispostas de acordo com as que tiveram maior divergência.

### **4.2 Categoria: Concepção de avaliação;**

Através das perguntas relacionadas a essa categoria, permite perceber qual a visão desse educador sobre a avaliação da aprendizagem, tendo em vista que inicialmente é preciso entender que tipo de avaliação se faz presente no ambiente da escola e nas práticas desses educadores egressos.

Qual modelo de avaliação utilizado? As respostas obtidas mostra-nos que o modelo de avaliação presente e utilizado pelos educadores entrevistados consiste em uma avaliação processual e contínua, pois, nessa perspectiva de avaliação os resultados da aprendizagem podem ser expressados permanentemente. A perspectiva de continuidade e processo aparecem como maior frequência nas respostas dos sujeitos entrevistados.

Assim, a Educadora 1 (2017, p.62), em sua resposta apresenta que

O modelo de avaliação que uso é procedimental e contínuo, eu avalio meus alunos diariamente no processo de ensino e aprendizagem. Como eles estão se desenvolvendo nas atividades, como ele recebe as propostas que levo para sala de aula, de que maneira ele se desenvolvendo ao realizar as atividades e daí vou pensando e elaborando minha prática para mais adiante.

Para o Educador 4 (2018, p.76), resposta:

O modelo de avaliação que utilizo é processual e acontece todos os dias, eu avalio os estudantes em todos os momentos, desde o primeiro contato dele com o objeto de estudo até sua assimilação e a sua reprodução e reconstrução desse objeto.

Diante dessas respostas, percebemos que os educandos entendem que avaliar não é algo estático, mas sim acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento do educandos, nessa perspectiva de avaliação processual Hoffmann (2009) afirma que "Isso ajuda a interpretar o que a turma aprendeu ou não e, assim, intervir, mudando as estratégias". Assim, à avaliação processual permite observar o desenvolvimento do conhecimento, conhecer as dificuldades existentes em sala de aula para que assim o educador busque estratégias que possibilitem saná-las e permitir que o educando possa avançar. É possível identificar no retorno do educador 4 (2018) que as respostas obtidas dos alunos no processo de avaliação também são utilizadas como referência para reconstrução da prática docente.

Quando questionados sobre Baseado em que faz uso desse modelo? Percebemos que os educadores utilizam diversos teóricos e instruções presentes no ambiente escolar como referência para sua prática. De acordo com a Educadora 2 (2017, p.66):

A coordenação pedagógica é quem nos orienta o caminho a seguir, somos orientados também pela Gerência Regional de Educação (GERE) e pela Secretaria Municipal de Educação. Após receber as orientações, eu busco realizar leituras com teóricos, pois tenho uma preocupação enorme em relação a avaliação, por que toda avaliação é um julgamento e é muito difícil a gente determinar quem está apto ou não, quem, como e por que vai receber uma nota maior ou menor, então me baseio muito quando Luckesi fala que é preciso três passos para avaliar: o nível de desempenho do aluno, a comparar as informações que é considerado importante em todo o processo educativo e após, tomar as decisões que nos possibilite enquanto educador, atingir os resultados esperados, então, procuro muito me basear nisso e ter toda cautela para que eu possa ser justa com os alunos não desmerecendo seu aprendizado, mas considerando todo o processo, para que assim a avaliação aconteça de maneira eficaz.

Já o Educador 4 (2018, p.76), diz que:

Eu consigo ver a avaliação como processo e não como um produto, através de algumas discussões de Sordi e Ludke que eu vi na disciplina de Planejamento, Currículo e Avaliação (PCA) na Universidade, eu lembro que essas autoras comentavam e também criticavam sobre a avaliação da aprendizagem e avaliação institucional, eu lembro que ela comentavam que durante muito tempo a avaliação foi tida como instrumento necessário para medir a capacidade dos estudantes no final do processo em favor da atribuição de notas que pudessem resumir as capacidades deles e assim poder dizer se eles estavam aptos para poder passar de ano ou fazer determinada coisa.

É possível identificar uma coerência entre formação acadêmica e a prática profissional dos entrevistados. O fato de se ter uma inclinação ao estudo teórico, ao aprofundamento

conceitual para compreender e melhor elaborar suas ações práticas demonstra que há nesses educadores uma preocupação com o aperfeiçoamento das práticas e melhor entendimento das respostas e desenvolvimento dos seus estudantes. Nas respostas em destaque percebe-se que não é suficiente a orientação das Secretarias, do ponto de vista institucional e burocrático, mas o estudo sistemático do que os pesquisadores propõem sobre os temas da avaliação.

Ao serem questionados sobre: Quais os aspectos metodológicos utilizados no processo de avaliação? O Educador 4 (2018, p.76), diz que:

Como eu vejo a avaliação como algo processual e que acontece todos os dias e não somente num momento estagnado com a prova escrita, eu utilizo vários instrumentos para poder refletir sobre a aprendizagem do aluno e refletir também sobre a metodologia que eu utilizo para ele possa alcançar a assimilação do objeto de estudo, então por exemplo, a participação dele nas aulas, o momentos de conversação em que peço para que eles demonstrem aquilo que sabe sobre aquilo que trago para a aula, trabalhos em grupo, trabalho individual, enfim, momentos que eles possam participar ativamente e não somente na hora da prova escrita.

Já o Educador 3 (2018, p.72) aponta que:

Os aspectos metodológicos que contemplan está voltado para buscar avaliar a assimilação do conteúdo pelo aluno e como também ele deve estabelecer a relação do conteúdo e a realidade e como ele re/significa esse conteúdo, qual a significação atribuída por esse aluno ao conteúdo, para isso utilizo dois conceitos principais de avaliação, a avaliação formativa e a avaliação diagnóstica, a avaliação diagnóstica utilizada geralmente no início do ano letivo e a avaliação formativa é realizada durante todo anos letivo.

As respostas em destaque demonstram que há uma compreensão por parte desses educadores de que a prática de avaliação sugere uma multiplicidade de instrumentos e práticas avaliativas, sobretudo por causa da diversidade de capacidades que são requeridas e pela diversidade dos próprios sujeitos que estão sendo submetidos a tais práticas em sala de aula.

Inserir novos instrumentos, compreender os tempos da avaliação são requisitos para uma ação avaliativa coerente com o que se espera em sala de aula. Com essa ação, os educadores entrevistados nos mostram que o uso de diversas estratégias de avaliação permite também novas capacidades ao professor, já que este saberá o que utilizar para avaliar coerentemente as capacidades que estão presente no espaço escolar.

Em busca de entender a relação entre educador e comunidade escolar, perguntamos: Como a comunidade escolar lida com a avaliação da aprendizagem? Educador 3: (2018, p.72)

Com relação a comunidade escolar, penso que cada escola possui sua realidade, porém, em relação a realidade da escola no qual atuo, a comunidade escolar entende

o processo de avaliação como essencial para o controle e aferição da contínua aprendizagem dos alunos, porém, ela apresenta uma cobrança muito grande em relação a alfabetização, ou pelo menos o peso que se dá ao processo de alfabetização nas aprendizagens dos conteúdos de português e matemática é bem maior.

Educadora 1 (2017, p. 62 - 63):

A comunidade escolar a que pertencço é uma escola de Educação Infantil, com isso acaba que o processo de avaliação é diferente das demais etapas da educação em que percebo que eles priorizam muito o saber ler e escrever, então acaba que eles avaliam as crianças a partir desses pontos e que o profissional também é avaliado a partir desses mesmos pontos, ou seja, a turma que mais chega ao objetivo de saber ler e escrever, o profissional também é avaliado como sendo um bom profissional, assim essa perspectiva não faz parte da minha prática, não priorizo essas questões de saber ler e escrever, priorizo outras questões que são valorizadas na Educação Infantil que faz parte da minha prática pedagógica em sala de aula, mas a escola prioriza muito essa questão, eles usam instrumentos para medir esses pontos, o saber ler e escrever.

Educador 4 (2018, p.76 - 77):

Embora eu desenvolva a avaliação desse modo (processual e contínuo), com a minha turma, a escola ainda exige que eu e os outros professores também, sigam o modelo de avaliação tradicional, que a gente apresente conceitos, atribua notas para as capacidades dos estudantes nas áreas do conhecimento e aí por ser uma exigência externa e que a gente precisa apresentar o resultados que a escola exige, a prova escrita e as notas são coisas (instrumentos) que se fazem necessários, por uma exigência externa, mas quando eu atribuo uma nota ao meu aluno, eu não atribuo somente a nota pelo resultado que ele apresentou na prova, mas sim pelo desenvolvimento dele durante todo o processo de ensino e aprendizagem, eu atribuo nota a ele de acordo com o rendimento dele durante todo o processo e não somente pelo resultado que ele apresenta durante a prova.

Educadora 2 (2017, p. 67):

Nós temos dificuldades, pois parte da comunidade (pais, alguns professores e até os alunos) não participam como deveria do processo de ensino e aprendizagem, quem dirá do processo de avaliação. Assim, acredito que deveria existir mais conscientização por parte da coordenação e direção escolar, a fim de trazer os demais membros para o ambiente escolar.

Desse modo, ao analisar as respostas apresentadas podemos perceber que ainda é presente a avaliação baseada na prática de exame, na quantificação de notas, devido as cobranças existentes dentro e fora do ambiente escolar. Assim, os educadores vivem imersos a inúmeros problemas presentes na escola e aos resultados cobrados, dificultando que a aprendizagem aconteça de maneira qualitativa. Isso fica bem visível nas respostas da questão 4, quando elas expressam a realidade presente nos espaços escolares.

A falta de parceria entre os educadores e a comunidade escolar inibe que a aprendizagem aconteça de maneira significativa, pois, deixam a responsabilidade para aqueles que estão em sala de aula, salas muitas vezes sem estrutura adequada, salas lotadas. Isso fica visível na resposta da educadora 4 (2018), quando ela nos diz que “Nós temos dificuldades, pois parte da comunidade (pais, alguns professores e até os alunos) não participam como deveria do processo de ensino e aprendizagem, quem dirá do processo de avaliação”

### **4.3 Categoria: Instrumentos de avaliação**

Buscamos conhecer a relação que os educadores possuem com os instrumentos de avaliação. É composta inicialmente pela pergunta Quais instrumentos são utilizados? Em comum, os educadores apresentam que fazem uso dos mais diversos tipos de instrumentos, como vemos na resposta do Educador 3 (2018, p.73)

Com relação aos instrumentos da avaliação, são amplos e são variados, tais como a observação, apresentações em grupo e individuais, questionários, produções de textos, livros de figuras, esses são os instrumentos utilizados. Também é feita a prova como instrumento de avaliação.

Porém, quando questionado sobre Os instrumentos permitem alcançar os objetivos pré-definidos? A Educadora 2 (2017, p.68) nos responde que:

Em partes não, porque inicialmente a gente programa uma atividade e devido a diversos fatores como: melhor dia para realizar a atividade, ansiedade e/ou nervosismo do educando acaba interferindo na realização que foi proposto, então, os instrumentos são pensados, elaborados e propostos com intuito de melhor avaliar o educando, quando inicialmente não é alcançado o objetivo, é pensado numa outra forma de avalia-lo, é pedido pesquisas, atividades que possam ser feitas em casa e depois entregues na sala de aula, mas, ainda assim, em sempre consigo ter os objetivos contemplados, por que diante das expectativa que coloco, nem sempre o aluno me dá uma devolutiva, por isso, tenho a atividade constante de planejar e re/planejar para que eu possa tirar do aluno de modo sucinto aquilo que ele aprendeu, identificar onde está e o que preciso reforçar.

Já o Educador 4 (2018, p.77) coloca que:

Sim, com os instrumentos avaliativos que utilizo, consigo alcançar os objetivos que pré-estabeleço, mas ai quando o estudante não consegue alcançar todas as capacidades que foram previstas, eu procuro refletir sobre as possíveis causas, sobre a minha metodologia, procuro apoio da família, um suporte também da coordenação pedagógica, enfim, procuro ajuda de todos, para que assim a gente consiga perceber o porquê daquele estudante não ter alcançado e assimilado aquilo que foi planejado por mim e pela escola.

A relação objetivos de aprendizagem e avaliação é uma relação necessária e demonstra coerência com a etapa de planejamento pedagógico. Entende-se que não é possível elaborar um projeto ou o planejamento das aulas sem antes definir competências ou capacidades que serão, posteriormente, avaliadas no ciclo pedagógico. Esta última fase se torna fundamental para compreensão do rendimento dos sujeitos e o processo de avaliação remete à interpretação da validade da ação pedagógica desenvolvida ao longo de um período. Na ausência do alcance desses objetivos é a avaliação que direcionará para reorganização dos processos e redefinição dos objetivos.

Com isso, ao responder sobre A partir de que concepção é feita a escolha dos instrumentos?

O Educador 3 (2018, p.73), diz que:

A partir do tipo de conteúdo que vou trabalhar em sala de aula, se é um conteúdo conceitual, procedimental ou atitudinal, com relação a concepção que tenho de avaliação, penso que avaliação e conseqüentemente os instrumentos avaliativos servem para apresentar os resultados do ensino e aprendizagem e para mostrar tanto o aluno no seu processo de aprendizagem, quanto o professor no seu trabalho.

O Educador 4 (2018, p.77) nos diz que:

Costumo sempre pensar assim, o desenvolvimento da minha turma é o que possibilita a utilização de alguns instrumentos avaliativos, por exemplo, eu não costumo cobrar mais do que os estudantes podem oferecer, então a partir do desenvolvimento deles que eu possa observar no decorrer das aulas é que eu reajustando o meu plano de aula, os métodos de avaliação para que eles consigam responder com mais facilidade o que pretendo que eles consigam, de acordo com objetivos que pré-estabeleci no início do percurso.

A Educadora 1 (2017, p.63) nos apresenta que:

A escolha dos instrumentos de avaliação parte da concepção da própria Educação Infantil, que nos diz que é importante avaliar, a partir da observação, o desenvolvimento da criança de modo contextualizado, o seu desenvolvimento no dia a dia, o desenvolvimento das suas práticas nas atividades. De forma contextualizada, avaliar o processo em que a criança está inserida e também tomar como importante que o desenvolvimento da criança não acontece de modo linear e nem é igual para todas as crianças, pois cada criança se desenvolve a sua maneira, então a avaliação nos permite ver a criança se desenvolver de maneira significativa.

Visto isso, essa categoria apresenta-nos que mesmo diante das dificuldades presentes em sala de aula, os educadores entendem que a aprendizagem é um caminho de mão dupla, onde o educando precisa do educador e vice-versa, assim, pensar na avaliação da aprendizagem requer que as práticas do educador também sejam re/pensadas e re/planejadas,

pois o desenvolvimento intelectual, motor, afetivo, social são também construídos nos espaços escolares. Apesar disso, é possível verificar que nos dois primeiros entrevistados há uma dificuldade de aspecto conceitual: eles não conseguem definir a concepção que direciona a prática.

Quando lemos em autores como Jussara Hoffman (1993) ou Cipriano Luckesi (1999) concepções definidas como mediadora ou para a promoção do desenvolvimento ou mesmo amorosa, acolhedora somos desafiados a pensar metodologias e instrumentos coerentes com estas concepções. Do mesmo modo que os tempos da avaliação precisam ser repensados em função dessas concepções. Embora os dois primeiros demonstrem certa fragilidade em identificar conceitualmente a prática, o educador 03 demonstra claramente conhecimento sobre as definições que condiciona a prática.

#### **4.4 Categoria: Critérios de avaliação e aprendizagem**

Aqui o educador é questionado sobre, Como são definidos os critérios de avaliação e aprendizagem?

Para esta questão a Educadora 1 (2017, p.63) assim respondeu

“[...] é importante evidenciar que o processo precisa considerar o percurso que é trilhado pelos pequenos, ou seja, sem julgamentos, sem notas ou rótulos e que ela (avaliação) forneça elementos para repensar as práticas, ou seja, diante dos critérios de avaliação não se pode considerar a classificação ou promoção e sim o que é mais importante nos critérios de avaliação, é que esses critérios levem em consideração a interação da criança e seu cotidiano”.

Educador 3 (2018, p.73):

Principalmente através da assimilação do conteúdo pelo aluno, se o aluno desenvolveu as capacidades cognitivas, se o aluno atingiu ou não os objetivos da aprendizagem, se o aluno também é participativo, se ele se envolve nas aulas com os outros colegas e turma, esses são os principais critério de avaliação.

Educador 4 (2018, p.77):

Como atualmente trabalho com turmas multisseriadas (...) os critérios de avaliação que eu defino também de acordo com o que já mencionei, tem algumas vezes que o coordenador pedagógico faz algumas exigências em relação a avaliação que eu sei que os alunos não conseguem responder daquela forma que a coordenação pede, mas aí, eu tento responde-los de outra forma dentro das possibilidades dos meus alunos, dentro daquilo que eles podem fazer naquele momento.

Aqui, além das turmas regulares, deparamos-nos com uma realidade das turmas multisseriadas, frequentemente vista nos espaços rurais, entretanto, também é uma realidade das escolas urbanas, isso é decorrente da não alfabetização na idade “certa”, da falta de estrutura familiar que muitas vezes leva o indivíduo deixar de ir à escola, para enfrentar o trabalho e sanar as dificuldades dentro de casa.

Os educadores entrevistados deixam claro que não compreendem a dinâmica da construção de critérios de avaliação. Talvez o domínio desse saber deva ser analisado como um saber da prática e não um saber teórico. Questionamos o entendimento e a forma de elaboração, mas as respostas sempre veem com relatos da prática e não definições ou exposição dos princípios de elaboração dos critérios. Capacidades, objetivos, instrumentos e critérios fazem parte do processo de avaliação e precisam estar claros na mente e no projeto dos educadores para melhor desenvolvimento e controle da dinâmica pedagógica. Embora essa seja a realidade, é importante destacar o que está presente nos relatos aqui expostos.

Especificamente, nas salas multisseriadas, os educadores padecem de diversas angustias, pois se deparam com situações desafiadoras: planejar o currículo de acordo com as diversas séries, necessidades de conhecimentos, dificuldades de aprendizagem e idade. Desse modo, Rosa (2008, p.228), afirma que

(...) a classe multisseriada é organizada, na maioria das vezes, pelo número reduzido de alunos para cada série, o que a caracteriza como mais do que uma simples classe. Ela representa um tipo de escola que é oferecida a determinada população e remete diretamente a uma reflexão sobre a concepção de educação com que se pretende trabalhar.

Outro situação presente nessas turmas é falta de apoio e cobrança excessiva por resultados vindos por parte dos pais, Coordenação Pedagógica, Secretaria de Educação e Ministério de Educação. Outra problemática é a falta de preparação acadêmica, por vezes, essas salas recebem educadores despreparados para lidar com tal situação, e com isso, o processo de ensino e aprendizagem acaba sofrendo diversas defasagens, tendo em que esse processo é lento e nessas turmas acaba sendo ainda mais lenta, tendo em vista a diversidade encontrada em sala de aula.

#### **4.5 Categoria: Resultados da avaliação**

Assim, a primeira questão, consiste em, O que é feito com os resultados? Para os Educadores 1, 2 e 3 as respostas assemelham-se, quando nos dizem que as atividades

avaliativas, a observação das habilidades desenvolvidas são registradas, e a partir desse registro é possível identificar a necessidade de cada aluno, os resultados também ajuda no planejamento do professor, pois é graças aos resultados que identificamos os avanços e as estagnações dos nossos aluno.

Já o Educador 4 (2018, p.78), afirma que:

Geralmente apresento o resultado da avaliação no final de cada processo para que juntos a gente possa refletir sobre as possíveis melhoras que poderiam acontecer e, se a gente poderia alcançar melhoria, se devia acontecer melhoria neles (estudantes) ou em mim, quais as possíveis estratégias que a gente poderia desenvolver para chegar ao resultado, ou até mesmo também comemorar com os resultados bons se assim acontecer. Também costumo deixar os trabalhos que eles desenvolvem e tudo mais que eles desenvolvem em sala, sempre exposto num mural para que eles possam sempre estar acompanhando a evolução deles e que outras pessoas como os pais, também possam acompanhar o desenvolvimento deles quando puderem ir à escola.

Ao questionar sobre Existe uma evolutiva? Como é feito? O Educador 3 (2018, p. 73), afirma que,

Na realidade, existe sim a entrega dos resultados aos alunos maiores, geralmente do 4º e 5º ano, é realizada também as correções das atividades e ao final do ano letivo há um reforço para aqueles alunos que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem. Essa devolutiva acontece também para os alunos do 1º ao 3º ano, só que de maneira diferente das demais séries, mas é feita a devolutiva e a correção das atividades.

Para o Educador 4 (2018, p.78),

Sim, existe uma devolutiva dos resultados no final de cada processo, de cada ciclo, por meio de uma reunião que eu sempre organizo com os pais, eu sempre reúno os pais e os estudantes para que juntos a gente possa discutir sobre os resultados que foram obtidos e aí nessa reunião eu apresento os resultados, a gente discute sobre aquilo, sobre como a gente pode melhorar e os pais recebem os resultados das avaliações dos estudantes no final de cada período.

Nessa categoria, entendemos que assim como avaliar é parte importante no processo de ensino e aprendizagem, os resultados e devolutivas contribuem para que os educadores e educandos percebam como está o desenvolvimento da aprendizagem e as interações em sala de aula. Estas questões estão diretamente ligadas com a proposta anunciada por Perrenoud (1999) quando na relação de competências profissionais dos educadores: administrar progressão de aprendizagem. Os dados oferecidos pelos estudantes no processo de avaliação não servem apenas para o processo classificatório, ao invés disso, demandam um direcionamento para novas práticas e encaminhamento dos estudantes para outro nível de

complexidade na formação. Administrar as aprendizagens, administrar a progressão do desenvolvimento são etapas necessárias e parte integrantes do processo de avaliação.

#### **4.6 Categoria: Relação entre aspectos bibliográficos e a prática pessoal**

Nessa perspectiva os educadores foram questionados se Existe semelhança e/ou diferença na forma em que você era avaliado enquanto estudante e a forma eu você avalia enquanto educador?

Para a Educadora 1 (2017, p.64),

Acredito que exista diferença, por que eu recorro que na época em que era estudante eu vi que a avaliação é feita de forma classificatória, ou seja, classificava se o aluno era bom ou ruim, se aprendeu ou não aprendeu. E da minha prática hoje em sala de aula, percebo que na hora de avaliar, acredito que faço diferente, pois não uso a avaliação de forma classificatória, a minha maneira e avaliar ela se volta para não só para a turma, mas para meu próprio trabalho, meu desempenho, então essa avaliação serve também como instrumento para alcançar meu objetivo principal que é fazer com que meus alunos avancem na aprendizagem e para que melhorar a minha prática em sala de aula, então, para mim, a avaliação serve também para isso, avaliar a minha prática e ver o que é possível melhorar.

Educadora 2 (2017, p. 69),

Existe diferença, por que estar na Universidade e nas demais séries, me proporcionou muitos momentos de aprendizagem. Esses momentos me permitiram perceber a importância da avaliação, por que daí eu pude perceber em alguns momentos quando, determinado instrumento era aplicado na Universidade eu percebia que não repetia os mesmos erros, na verdade não estou repetindo os mesmos erros que eu considerava que talvez não contemplasse aqueles discentes, aquele alunado, então eu vejo como um aspecto positivo por que o aluno, e ao mesmo tempo é até uma crítica ao ensino médio e fundamental, por que na verdade o aluno vem sendo preparado de forma distinta da Universidade, no ensino médio e fundamental não é cobrado tanto a escrita e na Universidade nós somos cobrados a produzir, a escrever.

Educador 3 (2018, p.74):

Existe sim semelhanças e diferenças, por exemplo, com relação a cobrança das atividades para casa, a necessidade de obediência das regras de convivência e as regras escolares, são alguns exemplos das semelhanças, e as diferenças vejo que essas não se situam mais com relação a abordagem dos conteúdos em sala de aula, passar a ouvir mais os alunos e relacionar as suas experiências e a sua realidade com os conteúdos trabalhados em sala de aula, são alguns exemplos de diferenças. Até certa época os alunos eram tidos como folha em branco, ou seja, eram tidos como pessoas inertes e que o centro do ensino, do saber estava centrado apenas no professor e, hoje percebemos que não é isso, que os alunos tem suas experiências educacionais e de vidas, que influenciam sim e colaboram também para avaliação.

Neste aspecto, a questão proposta sutilmente sugere uma releitura da formação desses educadores e as respostas caminham para a reconstrução de sentidos da prática. Alguns deles conseguem diferenciar que os níveis de formação são diferentes e pela especificidade do tempo e do nível há necessidade de modificação dos objetos de estudo, das capacidades avaliadas e dos critérios de interpretação de dados. Muito embora as práticas de avaliação a que foram submetidos se tornaram experiência para definição de estratégias no tratamento e acolhimento dos estudantes do ensino básico.

Em que os estudos sobre avaliação contribuíram para sua formação enquanto educador?

Educadora 1 (2017, p.64):

Os estudos sobre avaliação me permitiu um conhecimento maior sobre o que é realmente avaliação, antes da graduação para mim, avaliação era apenas aquela prova que era feita, os trabalhos que eram feitos, para mim aquilo se resumia a avaliação, depois dos estudos sobre a avaliação, dos conhecimentos teóricos sobre o assunto, eu tive uma visão maior do que é avaliação e das diversas formas de avaliar, então isso resultou em que tenho maior clareza para escolher qual tipo de avaliação mais se adequa a minha prática de ensino e conhecer realmente qual valoroso é avaliar em sala de aula.

Educadora 2 (2017, p.70):

Contribuíram muito, pois não há como falar em avaliação sem conhecer, não há como impor julgamentos sem conhecer e considerar os estudos e estudiosos da área que puderam pesquisar a fundo o processo avaliativo. Então a partir dos estudos presentes na Universidade, pude perceber e entender a importância da avaliação na sala de aula. Hoje, sou mais clara com os objetivos que quero alcançar. Esses estudos me proporcionaram entender o que é avaliar, para que avaliar, o que é aprovar ou reprovar um educando. Então, eu enquanto educadora tenho que considerar as diferentes formas de aprendizagem de meus educandos, considerar todas as formas de expressão, partindo desde a aprendizagem conceitual até a corporal.

Educador 3 (2018, p. 74):

Os estudos sobre avaliação da aprendizagem contribuíram para que eu, enquanto educador pudesse compreender quão rica cada criança é em suas experiências e saberes prévios, contribuiu para que eu pudesse compreender que a partir dos conhecimentos prévios dos alunos devemos planejar e pensar a aula e conseqüentemente avaliar, passar a compreender e avaliar o aluno a partir do eu modo de pensar também, pois muitas vezes nós desejamos que o aluno raciocine com a nossa cabeça, a cabeça de educador, mas é preciso que a gente entenda que os alunos também são sujeitos pensantes.

Educador 4 (2018, p.79):

Os estudos sobre a avaliação foram ótimos para minha formação profissional por que hoje eu consigo ver a avaliação como algo que deve caminhar junto com o planejamento diário, semanal e bimestral, durante todo o percurso do trajeto e não aparecer somente lá no final como uma balança para medir a capacidade dos estudantes e dizer e eles estão aptos ou não para fazer determinadas coisas.

Dessa forma, o curso de pedagogia possibilita que seus educandos entendam e relacione a teoria com a prática no processo de avaliação a partir das disciplinas programáticas que o curso oferece.

#### **4.7 Categoria: Relação conteúdo ministrado e avaliação**

Para tanto, as perguntas que norteiam essa categoria, é: O modelo de avaliação e os instrumentos avaliativos mudam de acordo com os conteúdos ou a referência é a mesma?

De maneira sucinta o Educador 3 (2018, p.74) diz que,

Sim, tanto muda o modelo como os instrumentos podem mudar de acordo com os conteúdos ministrados. Como já disse, é preciso também levar em consideração o planejamento que na minha concepção deve ser flexível, bem como os conteúdos que muitas vezes demanda diferentes modelos e instrumentos avaliativos e a partir dos conteúdos que serão trabalhados a gente possa pensar quais instrumentos serão utilizados.

Já a Educadora 1 (2017, p.64 - 65) diz que,

O modelo de avaliação utilizado geralmente é a mesma, não muda de acordo com o conteúdo, o que muda é a devolutiva, o que eu faço com os resultados da avaliação. Na Educação Infantil, o instrumento mais utilizado é a observação, então essa é contínua, a avaliação através da observação é contínua sempre será utilizada como forma de avaliação, também utilizamos a avaliação de forma formativa que é os registros, portfólios, os cadernos dos alunos, que esse servem não só para avaliar o aluno, mas também o professor por que por exemplo, de certa forma o portfólio é onde a gente coloca algumas atividades que é realizada durante as aulas, ele serve não só para avaliar o desenvolvimento da criança mas também do professor.

Educadora 2 (2017, p. 70):

Sim, por exemplo nas áreas de sociologia e filosofia, se quero avaliar as diferentes linguagens, por exemplo, a linguagem oral, eu utilizo diversos tipos de instrumentos, dentre eles cito a elaboração de paródia, a partir disso consigo avaliar aspectos como: criatividade, organização e trabalho em equipe, analiso os diálogos sobre como chegaram a esse resultado, quais as dificuldades encontradas, a apresentação pois, esse é meu objeto de avaliação. Então, dependendo do que quero avaliar os instrumentos devem ser modificados e adequados para que possam me permitir alcançar os objetivos e contemplar todos os educandos.

Educador 4 (2018, p. 79):

Sim, os instrumentos de avaliação que utilizo, sempre estão de acordo com o desenvolvimento da turma e com o objeto de estudo que a gente está desenvolvendo naquele momento, então eu sempre pesquiso as possíveis estratégias de avaliação e que podem ser desenvolvidas naquele conteúdo e depois eu tento ver quais delas mais e adequam ao nível da turma, e aquilo que eles conseguem desenvolver ou não, aquilo que eles conseguem fazer ou não e a partir disso é que eu posso colocar em prática de acordo com o que eles conseguem fazer e também de acordo com o objeto de estudo de cada disciplina.

Visto isso, entendendo que os dados e resultados precisam ser vistos e analisados é que esses educadores fazem uso dos mais diversos instrumentos avaliativos, já que em cada aula, cada conteúdo o que os educadores buscam é desenvolver aspectos de caráter psíquico, motor e cognitivo. Assim, Luckesi (2011, p. 296) afirma que

Avaliar é o resultado da ação, e esta deve estar definida nessas instâncias. Nesse contexto, os instrumentos necessitam ser elaborados, aplicados e corrigidos segundo especificações decorrentes dessas decisões prévias à ação. Elas definem os resultados almejados, e, então a avaliação existe para informar se eles foram atingidos ou não e, com que qualidade. Se nossos instrumentos de coleta de dados não nos propiciam isso, são insatisfatório.

Desse modo, é notório que os instrumentos devem ser condizentes com os conteúdos e objetivos a serem alcançados. Assim, o planejamento do educador, o Projeto Político Pedagógico da escola, devem oferecer subsídios para que o educador saiba onde pretende chegar e o que almeja alcançar.

#### **4.8 Categoria: Inquietações**

Damos espaço para que esses educadores possam de maneira livre expressar suas opiniões, dúvidas e anseios sobre a avaliação da aprendizagem no espaço escolar e em sala de aula.

Quais inquietações ainda permanecem sobre a prática da avaliação? Para a Educadora 1 (2017, p. 65):

(...) porque mesmo eu tentando fazer uma prática de avaliação diferente, melhorar essa visão da avaliação, eu percebo que a avaliação é tratada na escola de forma muito classificatória e as minhas inquietações surgem de que por exemplo, eu vejo que há a classificação não só da turma dos alunos diante da escola, mas também dos profissionais, ou seja, aquela turma não aprendeu a ler e a escrever de certa forma a professora é vista como incapaz, insuficiente.

A Educadora 2 (2017, p. 71):

(...) Penso que as condições de avaliar, exigem de mim, enquanto educadora um desempenho em conjunto com a coordenação escolar que mostra caminhos e me dão espaço para que eu possa adequá-las de acordo com minhas necessidades. É preciso que exista uma parceria maior entre a comunidade escolar, pois, as vezes me sinto sem norte e não consigo resolver situações que fogem do meu conhecimento, pois, em especial aos alunos com necessidades especiais, as vezes eles não respondem aos instrumentos escolhido e as vezes não consigo ter suporte daqueles que são qualificados para isso. Então, enfatizo que minha maior inquietação no processo de avaliação, consiste na não participação da comunidade escolar. A família, a coordenação e eu, enquanto educadora, precisamos nos unir para que a avaliar não se torne uma obrigação, mas parte fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

O Educador 3 (2018, p. 75):

(...) As minhas inquietações são em relação ao trabalho interdisciplinar, como realizar uma avaliação eficaz dentro do trabalho interdisciplinar? Tirando assim projetos na escola, como por exemplo consciência negra, onde a gente aborda conteúdos de várias disciplinas história, geografia, artes, sociologia ou outros conteúdos de diferentes disciplinas e também aos critérios de avaliação, tanto os critérios como os instrumentos, Como priorizar os critérios de avaliação? Como distinguir os mais importantes e/ou relevantes? Na minha opinião todos são importantes e relevantes, mas se existe alguns critérios que são mais importantes que outros não consigo defini-los. Essas são algumas das minhas inquietações.

O Educador 4 (2018, p. 79 - 80):

Em relação a isso, uma coisa que me deixa bastante angustiado é a avaliação institucional, como te falei, a minha experiência agora está sendo com turmas multisseriadas, inclusive a minha última turma que trabalhei no ano passado, tinha alunos da Educação Infantil, até o 5º ano do Ensino Fundamental numa única sala, e aí era bastante complicado para mim trabalhar com essa turma por que era muita coisa para ser desenvolvida em um único espaço, então se já é difícil, se já é complicado trabalhar com turmas regulares, imagine com todas essas crianças em um único espaço, com todas as suas peculiaridades ali, todos aprendem de maneira diferente, os instrumentos de avaliação, a metodologia de ensino deve ser diferente para as crianças de Ensino Fundamental e para as crianças da Educação Infantil, enfim, era um universo completamente diferente daquele que estava acostumado a trabalhar.

Pelo relato dos entrevistados é possível destacar alguns aspectos importantes, entre eles a questão da hegemonia do modelo classificatório da avaliação na educação básica o que leva muitos educadores a se frustrarem em relação ao que se pensa e projeta como avaliação mediador ou inclusiva. Os dados são apenas tratados como forma de classificação dos sujeitos. Em outro relato é também possível identificar a necessidade de aperfeiçoamento da prática.

A educadora 1 (2017, p. 62) reconhece a complexidade do ato de avaliar e entende que não é suficiente apenas conceituar ou definir os caminhos da prática, mas compreender o

processo de desenvolvimento humano e a complexidade que existe no contexto da escola, tudo isso faz com exista um grande necessidade de mais estudo e dedicação rumo à uma prática de avaliação coerente com a expectativa dos próprios sujeitos avaliados. Além disso, há também uma preocupação sobre o desafio da avaliação interdisciplinar.

Como fazê-la em um contexto de currículos organizados por disciplinas que não dialogam constantemente. Por fim, o educador 4 (2018, p. 79-80) direciona sua inquietação à questão da avaliação institucional. Tradicionalmente o rendimento dos estudantes está diretamente ligado à capacidade do docente, o que cria um impasse quando se trata de avaliar de forma sistemática e rigorosa. A possibilidade de reprovação se torna um risco para a carreira profissional dos professores e professoras. A aprovação, às vezes em massa, aparece como uma saída, da mesma forma arriscada, em função de aprovações que desprezam critérios sérios e que sintetizam o projeto pedagógico.

Essa categoria de análise nos faz entender que ainda há muito o que evoluir nas escolas e sala de aula no processo de avaliação da aprendizagem, tendo em vista que educar não é uma tarefa fácil e que requer a participação de todos envolvidos e que a formação continuada desses educadores permitirá avançar cada vez mais nesse processo de construção e assimilação do conhecimento, pois a mesma permitirá que as dúvidas existentes sobre o processo avaliativo pelos educadores sejam sanadas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ponderações produzidas nessa pesquisa tiveram como pontapé inicial as discussões, as leituras bibliográficas e debates existentes durante todo o curso de graduação, em especial na disciplina de Avaliação Educacional. Assim, inicialmente despertou-se o interesse em estudar sobre avaliação da aprendizagem, entendendo ser esse um campo temático vasto, que caminha por diversos espaços na educação, fez-se necessário afunilar o campo de estudo. Desse modo, surge o interesse em entender quais são as visões tidas pelo educadores egressos do Curso de Pedagogia a respeito da avaliação da aprendizagem.

Ao longo do texto foi possível aprofundar as concepções de avaliação dos autores relacionados, em especial a perspectiva da Avaliação Mediadora e Inclusiva dos autores Jussara Hoffman (1993) e Cipriano Carlos Luckesi (1999). A análise da prática pedagógica realizada pelos egressos do Curso de Pedagogia serve para identificar limites e possibilidades da formação e da disciplina específica. Ao mesmo tempo, que nos proporciona compreender quais os desafios que os egressos estão enfrentando em seu cotidiano profissional, também compreender como estão construindo estratégias para resolver a complexa dinâmica que envolve a prática pedagógica.

Os relatos em destaque traduzem perspectivas, sonhos, frustrações, desafios e inovações bem formuladas e elaboradas como respostas inteligentes aos problemas que são postos todos os dias nas salas de aula.

Entendemos que os dados que aqui foram analisados podem ser considerados uma amostra do que vários educadores e educadoras vivem e enfrentam no cotidiano das salas de aula da região nordeste, talvez em todo o Brasil. Pensar esses cotidianos é também encorajar os educadores para construir, com os saberes de experiências e os saberes teóricos, novas formas de pensar o rendimento dos estudantes, definir etapas para gerenciar a progressão de aprendizagem e demonstrar que sempre haverá uma saída que respeite os limites do sujeito, mas que aposte na inteligência e na capacidade dos estudantes de resolver problemas e da mesma forma, problematizar sua realidade. A expectativa estará sobre os educadores para que estes consigam perceber esse campo de formação como um campo repleto de novas chances de modificação de cenários e de contradições.

Visto isso, através das análises das entrevistas, podemos perceber que os objetivos inicialmente propostos foram alcançados, tendo em vista que os educadores egressos entrevistados permitiram entender como o processo de avaliação é pensada na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, na rede pública e na rede privada de ensino.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Targelia de Souza. **Avaliação na perspectiva do currículo por competências:** da regulação à emancipação. In. XII CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 2015, Recife –PE, 2015.
- ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 4.024 20 de dezembro de 1961.
- \_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.
- \_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394, de dezembro de 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
- \_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 142p.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p.
- \_\_\_\_\_. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.135 p.: il.
- DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação:** de como ignorar, em vez de enfrentar. Campinas: Autores Associados, 1999. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 68).
- ECCO, Ivan, **Avaliação:** indicadores de aprendizagem. In. XII CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO. 2015, Recife – PE, 2015.
- ESTEBAN, Maria Teresa, **Avaliação:** Uma prática em busca de novos sentidos. Maria Teresa Esteban (org.), 5ª ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREITAS, Grasielle Roberta (et alii). **A Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa**, 2007. Disponível em: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/382/88>.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. – 5. ed. – 8. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 18.ed. Porto Alegre: Mediação, 1995.

\_\_\_\_\_. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

HAYDT, Regina. Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente: estudo introdutório sobre pedagogia e didática**. (Tese de doutorado, 1990).

LUCKESI, Carlos Cipriano. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, fev/mar. 2000.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições**. – 22 ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem... mais uma vez**. Artigo publicado na Revista ABC EDUCATIO nº 46, junho de 2005, páginas 28 e 29.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico** – 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MÉNDEZ, Juan. Manuel. Alvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

\_\_\_\_\_. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002. Moretto, V.P. **Prova: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PERREOUD. Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas** / Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PROGED (Programa de Formação Continuada de Gestores de Educação Básica) - **Como se constitui um currículo escolar?** Excerto retirado do curso de formação continuada de equipes gestoras de unidades escolares, UFBA, 2007.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos e novas práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

ROSA, Ana Cristina Silva. **Educação de Jovens e Adultos: o desafio das classes multisseriadas**. São Paulo: Umesp, 2003. Dissertação de mestrado.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

VIANNA, H. M. **Avaliação: considerações teóricas e posicionamentos**. In: Avaliação educacional: teoria, planejamento, modelos. São Paulo: IBRASA, p. 21-47. 2000.

VYGOTSKI, Lev. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

\_\_\_\_\_. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, M.L.I.S. **A organização do espaço e do tempo escolar em classes multisseriadas**. Na contramão da legislação. Revista HISTEDBR Online, v. 13, 2013, pp. 90-98-312.

<https://sistemas.ufal.br/academico/matricula/historico.seam?idMatricula=262068&cid=360216> Acesso em 14 de março de 2018 às 19h 50min.

<http://provabrasil.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil> Acesso em 24 de abril de 2018 às 21h.

<https://novaescola.org.br/conteudo/1411/avaliacao-processual-o-raio-x-do-ensino-e-da-aprendizagem-na-sala-de-aula> Acesso em 27 de abril de 2018 às 20h.

[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/provinha\\_brasil/legislacao/2007/provinha\\_brasil\\_portaria\\_normativa\\_n10\\_24\\_abril\\_2007.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/legislacao/2007/provinha_brasil_portaria_normativa_n10_24_abril_2007.pdf)

# **ANEXO**

## ANEXO 1 – ENTREVISTA

Identificação: EDUCADORA 1

Formação: Graduada em Pedagogia

Seguimento de Ensino: Educação Infantil

Entrevista realizada dia 20 de dezembro de 2017 às 19h. 40 min. com duração de 10 min. 6 segundos.

### 1. Concepção de Avaliação:

**Qual modelo de avaliação utilizado?** O modelo de avaliação que uso é procedimental e contínuo, eu avalio meus alunos diariamente no processo de ensino e aprendizagem. Como eles estão se desenvolvendo nas atividades, como ele recebe as propostas que levo para sala de aula, de que maneira ele se desenvolvendo ao realizar as atividades e daí vou pensando e elaborando minha prática para mais adiante.

**Baseado em que faz uso desse modelo?** Penso que avaliar o processo em que meu aluno está inserido para que eu possa elaborar atividades para as aulas futuras, ou seja, é a partir do que levo para meu aluno e da maneira que ele se dá com essas práticas que eu vou desenvolvendo outros modelos de atividades para que assim eu possa avaliar os diversos níveis de aprendizagem em que ele se encontra e perceber se minha prática está coerente com o nível de desenvolvimento do meu aluno, é a partir dessa observação que eu escolho a prática de avaliação processual e contínua. Sempre avaliando também se a minha prática é condizente ao meu aluno.

**Quais os aspectos metodológicos utilizados no processo de avaliação?** Faço uso constante da observação, que me permite ver como é o comportamento dos meus alunos. O desenvolvimento deles a partir dessa observação de minhas práticas, de materiais, de atividades e então parto para a aplicação das atividades, das dinâmicas, das brincadeiras que vou desenvolver com eles, após isso, vou analisar os resultados obtidos e se alcancei os meus objetivos e a partir disso vou ver o que preciso reelaborar para perceber e entender o porquê alguns objetivos não foram alcançados.

**Como a comunidade escolar lida com a avaliação da aprendizagem?** A comunidade escolar a que pertencço é uma escola de Educação Infantil, com isso acaba que o processo de avaliação é diferente das demais etapas da educação em que percebo que eles priorizam muito o saber ler e escrever, então acaba que eles avaliam as crianças a partir desses pontos e que o profissional também é avaliado a partir desses mesmos pontos, ou seja, a turma que mais

chega ao objetivo de saber ler e escrever, o profissional também é avaliado como sendo um bom profissional, assim essa perspectiva não faz parte da minha prática, não priorizo essas questões de saber ler e escrever, priorizo outras questões que são valorizadas na Educação Infantil que faz parte da minha prática pedagógica em sala de aula, mas a escola prioriza muito essa questão, eles usam instrumentos para medir esses pontos, o saber ler e escrever.

## 2. Instrumentos de avaliação:

**Quais instrumentos são utilizados?** Em primeiro lugar a observação, que eu considero muito importante. A observação diária do meu aluno e do desenvolvimento dele, e também uso como instrumento de avaliação o registro diário, o registro do seu desenvolvimento, que uso tanto o caderno do aluno como o portfólio que eu faço com o registro e cada atividade que ele realiza diariamente, no caderno esse registro é feito diariamente e no portfólio eu seleciono algumas atividades e vou colocando no portfólio ao longo do ano e a partir daí eu consigo ver e avaliar o desenvolvimento e avanços dos meus alunos.

**Os instrumentos permite alcançar os objetivos pré definidos?** Eu considero que os instrumentos que utilizo para avaliar meu aluno me ajuda a chegar os objetivos definidos, por que meu objetivo é observar exatamente o desenvolvimento do meu aluno e em que ponto eu tenho que melhorar ou mudar a minha prática pedagógica e me permite ver em que estado está o desenvolvimento dos meus alunos.

**A partir de que concepção é feita a escolha dos instrumentos?** A escolha dos instrumentos de avaliação parte da concepção da própria Educação Infantil, que nos diz que é importante avaliar, a partir da observação, o desenvolvimento da criança de modo contextualizado, o seu desenvolvimento no dia a dia, o desenvolvimento das suas práticas nas atividades. De forma contextualizada, avaliar o processo em que a criança está inserida e também tomar como importante que o desenvolvimento da criança não acontece de modo linear e nem é igual para todas as crianças, pois cada criança se desenvolve a sua maneira, então a avaliação nos permite ver a criança se desenvolver de maneira significativa.

## 3. Critérios de avaliação e aprendizagem:

**Como você define os critérios de avaliação e aprendizagem?** Sobre os critérios de avaliação, é importante evidenciar que o processo precisa considerar o percurso que é trilhado pelos pequenos, ou seja, sem julgamentos, sem notas ou rótulos e que ela (avaliação) forneça elementos para repensar as práticas, ou seja, diante dos critérios de avaliação não se pode considerar a classificação ou promoção e sim o que é mais importante nos critérios de avaliação, é que esses critérios levem em consideração a interação da criança e seu cotidiano.

## 4. Resultados da avaliação:

**O que é feito com os resultados?** Com os resultados da avaliação, podemos utilizar tanto para ver o estágio em que está o aprendizado da criança, como também para ter ideia de como as práticas e aprendizagem utilizadas está sendo feita de acordo com as necessidades e nível de aprendizagem dos alunos.

**Existe uma evolutiva? Como é feito?** A devolutiva dos resultados é justamente essa questão de ver se as práticas utilizadas em sala de aula tem mostrado resultado, se o que eu estou fazendo enquanto educadora está tendo efeito, se não estiver, modificar de acordo com a aprendizagem deles, ou seja, modificar ou não a prática para que assim possa alcançar com propriedade os objetivos propostos.

5. Relação entre aspectos bibliográfico e a prática pessoal:

**Existe semelhança e/ou diferença na forma em que você era avaliado enquanto estudante e a forma eu você avalia enquanto educador? Cite-as.**

Acredito que exista diferença, por que eu recordo que na época em que era estudante eu vi que a avaliação é feita de forma classificatória, ou seja, classificava se o aluno era bom ou ruim, se aprendeu ou não aprendeu. E da minha prática hoje em sala de aula, percebo que na hora de avaliar, acredito que faço diferente, pois não uso a avaliação de forma classificatória, a minha maneira e avaliar ela se volta para não só para a turma, mas para meu próprio trabalho, meu desempenho, então essa avaliação serve também como instrumento para alcançar meu objetivo principal que é fazer com que meus alunos avancem na aprendizagem e para que melhorar a minha prática em sala de aula, então, para mim, a avaliação serve também para isso, avaliar a minha prática e ver o que é possível melhorar.

**Em que os estudos sobre avaliação contribuiu para sua formação enquanto educador?**

Os estudos sobre avaliação me permitiu um conhecimento maior sobre o que é realmente avaliação, antes da graduação para mim, avaliação era apenas aquela prova que era feita, os trabalhos que eram feitos, para mim aquilo se resumia a avaliação, depois dos estudos sobre a avaliação, dos conhecimentos teóricos sobre o assunto, eu tive uma visão maior do que é avaliação e das diversas formas de avaliar, então isso resultou em que tenho maior clareza para escolher qual tipo de avaliação mais se adequa a minha prática de ensino e conhecer realmente qual valoroso é avaliar em sala de aula.

6. Relação conteúdo ministrado e avaliação:

**O modelo de avaliação e os instrumentos avaliativos mudam de acordo com os conteúdos ou a referência é a mesma?** O modelo de avaliação utilizado geralmente é a mesma, não muda de acordo com o conteúdo, o que muda é a devolutiva, o que eu faço com os resultados da avaliação. Na Educação Infantil, o instrumento mais utilizado é a observação,

então essa é contínua, a avaliação através da observação é contínua sempre será utilizada como forma de avaliação, também utilizamos a avaliação de forma formativa que é os registros, portfólios, os cadernos dos alunos, que esse servem não só para avaliar o aluno, mas também o professor por que por exemplo, de certa forma o portfólio é onde a gente coloca algumas atividades que é realizada durante as aulas, ele serve não só para avaliar o desenvolvimento da criança mas também do professor, por que a partir daí a gente pode observar quais os procedimentos que eu enquanto profissional estou utilizando para se desenvolver na sala não só para avaliar a criança, mas para também avaliar o professor, então o que acaba acontecendo os métodos e avaliação são sempre os mesmos, que são os mais recorrentes na Educação Infantil que é a observação, os registros, em sala de aula e de todas as atividades, o que vai modificar e o que eu faço com os resultados dessa avaliação.

#### 7. Inquietações:

**Quais inquietações ainda permanecem sobre a prática da avaliação?** Foco em como é tratada a avaliação na escola e na rede de ensino do município, por que mesmo eu tentando fazer uma prática de avaliação diferente, melhorar essa visão da avaliação, eu percebo que a avaliação é tratada na escola de forma muito classificatória e as minhas inquietações surgem de que por exemplo, eu vejo que há a classificação não só da turma dos alunos diante da escola, mas também dos profissionais, ou seja, aquela turma não aprendeu a ler e a escrever de certa forma a professora é vista como incapaz, insuficiente, sendo que não se leva em consideração o desenvolvimento de cada aluno, que cada um desenvolve a sua maneira, não são robôs que são possuem uma programação para aprender a ler e escrever juntos, mas diante da visão da escola e da secretaria da educação do município são visto dessa forma, então a professora já é classificada de ineficiente, esses são os rótulos dos profissionais e também tem os rótulos das crianças que se não aprendem é rotulado como bom ou ruim, então eu vejo assim, que tem-se muito a avançar a respeito da avaliação, essa visão tradicional da avaliação ainda é muito forte, então essas são as inquietações, os profissionais que são formados que chegam a sala e aula agora, vem com uma visão diferenciada sobre a avaliação mas, há uma hierarquia quem está lá na direção ou secretária são pessoas que já foram formadas a muito tempo, então tem uma visão muito atrasada sobre a avaliação então não existe uma ligação de procedimentos é uma coisa desconexa, entre o profissional que está em sala de aula e o que está um pouco acima, então essas são as minhas inquietações acredito que deveria ter uma formação para esses profissionais abrirem a visão sobre o que é realmente avaliação.

## ANEXO 2 - ENTREVISTA

Identificação: EDUCADORA 2

Formação: Graduada em Pedagogia

Seguimento de Ensino: Fundamental menor, maior e Ensino médio

Entrevista realizada dia 19 de dezembro de 2017 com duração de 25 minutos e 37 segundos.

### 1. Concepção de Avaliação:

**Qual modelo de avaliação utilizado?** Primeiramente gostaria de enfatizar que leciono na Rede Privada e na Rede Pública (no estado e no município). Então, os modelos avaliativos são diferentes, de acordo com o público que a instituição atende. São propostas que a coordenação nos permite e colocam quais instrumentos podemos utilizar. Na rede privada a avaliação acontece com provas mensais onde podemos moldar de acordo com as características da turma. Obrigatoriamente é realizada uma prova bimestralmente que se caracteriza em simulado que contém perguntas fechadas e de múltipla escolha, assim, nós temos que necessariamente realizar esse tipo de avaliação por ser norma da instituição, assim, soma-se a notas, divide por dois e a partir disso o educando é classificado como aprovado ou reprovado. Na rede privada, é mais flexível, nos é permitido usar outros instrumentos além da prova, através dos vários instrumentos juntasse a nota e em seguida o aluno é classificado como aprovado ou não.

**Baseado em que faz uso desse modelo?** Primeiramente, a coordenação pedagógica é quem nos orienta o caminho a seguir, somos orientado também pela Gerência Regional de Educação (GERE) e pela secretaria municipal de educação. Após receber as orientações, eu busco realizar leituras com teóricos pois tenho uma preocupação enorme em relação a avaliação, por que toda avaliação é um julgamento e é muito difícil a gente determinar quem está apto ou não, quem, como e por que vai receber uma nota maior ou menor, então me baseio muito quando Luckesi fala que é preciso três passos para avaliar: o nível de desempenho do aluno, a comparar as informações que é considerado importante em todo o processo educativo e após, tomar as decisões que nos possibilite enquanto educador, atingir os resultados esperados, então, procuro muito me basear nisso e ter toda cautela para que eu possa ser justa com os alunos não desmerecendo seu aprendizado, mas considerando todo o processo, para que assim a avaliação aconteça de maneira eficaz.

**Quais os aspectos metodológicos utilizados no processo de avaliação?** Penso que, naquilo que é colocado em sala, vou utilizando alguns procedimentos, como questões abertas, atividades em grupo, trabalho em dupla, atividades individual, a interação aluno x aluno e a interação aluno x professor. Então, sempre procuro ver esses instrumentos como auxiliar no processo de avaliação, para que com isso as limitações e superações dos educandos nas atividades propostas.

**Como a comunidade escolar lida com a avaliação da aprendizagem?** Nós temos dificuldades, pois parte da comunidade (pais, alguns professores e até os alunos) não participam como deveria do processo de ensino e aprendizagem, quem dirá do processo de avaliação. Assim, acredito que deveria existir mais conscientização por parte da coordenação e direção escolar, a fim de trazer os demais membros para o ambiente escolar.

## 2. Instrumentos de avaliação:

**Quais instrumentos são utilizados?** Os instrumentos avaliativos utilizados nas disciplinas de Sociologia são, rodas de diálogo, oralidade, trabalhos escritos (individual e em grupo), pesquisa de campo, as vezes vamos para feira livre, para que eles possam interagir com a comunidade. Algumas avaliações são feitas por escritos, pois é uma determinação da escola, que contém questões discursivas. Os alunos também são avaliados através de projetos realizados na escola. Na rede municipal, trabalho no Ensino Fundamental menor, e o meu público especificamente são as crianças portadoras de alguma necessidade especial, então os métodos avaliativos são outros, não apenas o quantitativo, mas o qualitativo por que algumas crianças com alguma deficiência, tem dificuldades e restrições distintas das demais crianças, então elas são acompanhadas e avaliadas desde o início do ano letivo até o final do ano, para que possamos identificar seus desenvolvimentos, nos aspectos motores, intelectuais, sua autonomia. Por exemplo, na sala de recursos trabalho com crianças cega e crianças cadeirantes, assim, os instrumentos são voltados para trabalhos em grupo, atividades de corte e cole, questionamentos orais, trabalho usando o braile, para eu possa perceber os avanços do meu aluno deficiente visual possa ter. Faço uso também de jogos didáticos, que me permite trabalhar a motricidade da criança. Na rede estadual, trabalho com um educando no 9º ano do Ensino Fundamental, no qual no momento de avaliar, também é focado no aspectos quali e quantitativo, devido ele ser Autista, os aspectos qualitativos se sobressaem, tendo em vista que é preciso que ele se desenvolva para de fato estar inserido no meio em que vive.

**Os instrumentos permite alcançar os objetivos pré definidos?** Em partes não, por que inicialmente a gente programa uma atividade e devido a diversos fatores como: melhor dia para realizar a atividade, ansiedade e/ou nervosismo do educando acaba interferindo na realização que foi proposto, então, os instrumentos são pensados, elaborados e propostos com intuito de melhor avaliar o educando, quando inicialmente não é alcançado o objetivo, é pensado numa outra forma de avalia – ló, é pedido pesquisas, atividades que possam ser feitas em casa e depois entregues na sala de aula, mas, ainda assim , em sempre consigo ter os objetivos contemplados, por que diante das expectativa que coloco, nem sempre o aluno me dá uma devolutiva, por isso, tenho a atividade constante de planejar e replanejar para que eu possa tirar do aluno de modo sucinto aquilo que ele aprendeu, identificar onde está e o que preciso reforçar.

**A partir de que concepção é feita a escolha dos instrumentos?** Como falei, trabalho na rede municipal de ensino inicialmente é realizado a avaliação diagnóstica, no qual é chamado pais e/ou responsável pela criança, para que possa responder algumas perguntas, a partir disso eu consigo entender um pouco mais sobre a história do aluno, quais habilidades, quais dificuldades, quais os comportamentos, quais as percepções dos alunos a respeito das atividades propostas. Então, a partir da concepção de avaliação diagnóstica, consigo avaliar de maneira continua meus alunos.

### 3. Critérios de avaliação e aprendizagem:

**Como você define os critérios de avaliação e aprendizagem?** Os critérios de avaliação eu utilizo como base o diálogo, para que assim o aluno possa se posicionar de maneira crítica, autônoma, e isso utilizo em todas as séries que leciono, por que o que eu quero é que meu aluno seja emancipado. Então toda atividade que eu proponho, busco que ele seja autônomo e não um reprodutor daquilo que foi dito em sala de aula, ou em outros ambientes que esteja inserido, não quero que meu aluno fique preso ao decoreba, mas que ele possa responder com propriedade e segurança aquilo que foi perguntado. Então, os critérios como prova escrita, trabalho apresentado para a turma, trabalho em equipe, o projeto desenvolvido na escola, é necessário que o aluno clareza do que ele vai aprender com aquilo, o que ele vai levar desse aprendizado para a vida, não somente como reprodutor. Assim, entendo que o critérios são muito importantes, mas infelizmente na maioria das vezes não é favorável para todos os alunos.

### 4. Resultados da avaliação:

**O que é feito com os resultados?** Após a realização da atividade avaliativa, eu sempre busco mostrar para eles. Na rede privada essa devolutiva só pode ser a partir do pagamento da mensalidade, anterior a isso, só posso dizer que foram em ou não, que devemos melhorar em questões comportamentais como a comunicação, deixar a timidez de lado, respeitar o espaço um do outro. Na rede municipal e estadual, busco sempre repassar os resultados para que eles possam saber o que foi de resultado positivo e negativo, sempre é feita correção da atividade avaliativa.

**Existe uma devolutiva?** Como é feito? Sim. Eles recebem as provas, os trabalhos, recebem alguns elogios.

5. Relação entre aspectos bibliográfico e a prática pessoal:

**Existe semelhança e/ou diferença na forma em que você era avaliado enquanto estudante e a forma em que você avalia enquanto educador? Cite-as.** Existe diferença, por que estar na Universidade me proporcionou muitos momentos de aprendizagem, e nas demais series. Esses momentos me permitiram perceber a importância da avaliação, por que daí eu pude perceber em alguns momentos que determinado instrumento era aplicado na Universidade e demais series eu percebia que não repetia os mesmos erros, na verdade não estou repetindo os mesmos erros que eu considerava que talvez não contemplasse aqueles discentes, aquele alunado, então eu vejo como um aspecto positivo por que o aluno, e ao mesmo tempo é até uma crítica ao ensino médio e fundamental, por que na verdade o aluno vem sendo preparado de forma distinta da Universidade, no ensino médio e fundamental não é cobrado tanto a escrita e na Universidade nós somos cobrados a produzir, a escrever. Só que não é o principal meio de avaliar, mas entendo a importância do mesmo, pois daí parte a construção de um pesquisado, mas talvez a habilidade maior que poderia ser desenvolvida ele não teve por que a base não foi bem edificada, então penso que, inicialmente o educador deve saber as habilidades do aluno, o que ele possui, considerando os conhecimentos de hoje, para que juntos com o dia a dia possa ter um leque exploratório vasto, assim, eu entendo que não posso cobrar aquilo que não ofereci, entendo também que não posso estar voltando lá atrás para ensinar ao meu aluno a ler e escrever, mas também não posso ser leviana e avançar desconsiderando as aprendizagens que meu aluno traz consigo, pois se eu prosseguir, meu aluno vai perder uma etapa da aprendizagem. Então, entendo que é preciso re/pensar nessa forma de avaliação, mas também é preciso considerar o tempo histórico do aluno, considerar a bagagem que ele trouxe e, a partir dali investir nas potencialidades que ele tem, assim, é preciso a todo momento ter muita cautela por que as vezes aquele aluno não atingiu a

“média”, mas aquele aluno teve todo processo que foi desconsiderado de presenças, de participações em sala de aula, seu protagonismo nas atividades e trabalhos. Então, penso que avaliar é um conjunto de situações que vai me dizer se meu aluno será aprovado ou reprovado, e também que aquele aluno ele não é o único que determinadamente está errado, que ele é o único culpado por não ter aprendido, existe inúmeros fatores que podem contribuir para não aprendizagem”.

**Em que os estudos sobre avaliação contribuiu para sua formação enquanto educador?**

Contribuíram muito, pois não há como falar em avaliação sem conhecer, não há como impor julgamentos sem conhecer e considerar os estudos e estudiosos da área que puderam pesquisar a fundo o processo avaliativo. Então a partir do estudos presentes na Universidade, pude perceber e entender a importância da avaliação na sala de aula. Hoje, sou mais clara com os objetivos que quero alcançar. Esses estudos, me proporcionaram entender o que é avaliar, para que avaliar, o que é aprovar ou reprovar um educando. Então, eu enquanto educadora tenho que considerar as diferentes formas de aprendizagem de meus educandos, considerar todas as formas de expressão, partindo desde a aprendizagem conceitual até a corporal.

A partir dos teóricos que temos como base, que vi na Universidade nós temos vários caminhos e possibilidades assertivas de conseguir fazer uma boa avaliação e ter bons resultados avaliativos, tanto por parte dos educandos, como da minha parte enquanto educadora.

Gostaria de aqui destacar que atuo na Educação desde muito cedo, mas, os estágios realizados durante o curso me permitiu ver os dois lados da moeda, tendo espaço de ver outros conhecimentos, outras práticas, foi uma experiência valiosa pois, pude ver como outros educadores lidam com a avaliação em sala de aula, no processo de ensino e aprendizagem.

6. Relação conteúdo ministrado e avaliação:

**O modelo de avaliação e os instrumentos avaliativos mudam de acordo com os conteúdos ou a referência é a mesma?** Sim, por exemplo nas áreas de sociologia e filosofia, se quero avaliar as diferentes linguagens, por exemplo, a linguagem oral, eu utilizo diversos tipos de instrumentos, dentre eles cito a elaboração de paródia, a partir disso consigo avaliar aspectos como: criatividade, organização e trabalho em equipe, analiso os diálogos sobre como chegaram a esse resultado, quais as dificuldades encontradas, a apresentação pois, esse é meu objeto de avaliação. Então, dependendo do que quero avaliar os instrumentos devem ser modificados e adequados para que possam me permitir alcançar os objetivos e contemplar todos os educandos. Como já disse anteriormente, trabalho em áreas distintas, assim, não

posso e nem devo utilizar os mesmos instrumentos, pois, são níveis de aprendizagens diferentes.

#### 7. Inquietações:

**Quais inquietações ainda permanecem sobre a prática da avaliação?** Eu entendo que é papel do professor planejar situações para que a gente possa valorizar a aprendizagem e diversidade que existe dentro da escola, nisso, precisa-se evitar questões de discriminação, mas desenvolver e envolver os alunos em projetos de cidadania fazendo uma avaliação que possa envolver todas as dificuldades existentes. Penso que as condições de avaliar, exigem de mim, enquanto educadora um desempenho em conjunto com a coordenação escolar que mostra caminhos e me dão espaço para que eu possa adequá-las de acordo com minhas necessidades. É preciso que exista uma parceria maior entre a comunidade escolar, pois, as vezes me sinto sem norte e não consigo resolver situações que fogem do meu conhecimento, pois, em especial aos alunos com necessidades especiais, as vezes eles não respondem aos instrumentos escolhido e as vezes não consigo ter suporte daqueles que são qualificados para isso. As vezes os educandos não conseguem atender o que está sendo pedido devido os problemas existentes fora do ambiente escolar. Então, enfatizo que minha maior inquietação no processo de avaliação, consiste na não participação da comunidade escolar. A família, a coordenação e eu, enquanto educadora, precisamos nos unir para que a avaliar não se torne uma obrigação, mas parte fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

### ANEXO 3 - ENTREVISTA

Identificação: EDUCADOR 3

Formação: Graduado em Pedagogia

Seguimento de Ensino: 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

Entrevista realizada dia 05 de janeiro de 2018 às 19:30 com duração de 12min. e 10 segundos.

#### 1. Concepção de Avaliação:

**Qual modelo de avaliação utilizado?** Utilizo o modelo de avaliação processual e contínua, onde os resultados da aprendizagem possam ser expressado permanentemente. Busco com esse modelo levar em consideração as demandas e também as especificidades dos alunos, inclusive demandas extra escolares, ou seja, demandas até externas em relação a sala e aula.

**Baseado em que faz uso desse modelo?** Faço uso do modelo, baseado não só na minha formação como também no meu interesse em fazer os alunos avançarem no processo de ensino e aprendizagem e também pela necessidade e importância de sempre estar avaliando.

**Quais os aspectos metodológicos utilizados no processo de avaliação?** Os aspectos metodológicos que contemplan está voltado para buscar avaliar a assimilação do conteúdo pelo aluno e como também ele deve estabelecer a relação do conteúdo e a realidade e como ele re/significa esse conteúdo, qual a significação atribuída por esse aluno ao conteúdo, para isso utilizo avaliações duas principais, a avaliação formativa e a avaliação diagnóstica, a avaliação diagnóstica utilizada geralmente no início do ano letivo e a avaliação formativa é realizada durante todo anos letivo.

**Como a comunidade escolar lida com a avaliação da aprendizagem?** Com relação a comunidade escolar, penso que cada escola possui sua realidade, porém, em relação a realidade da escola no qual eu atuo, a comunidade escolar entende o processo de avaliação como essencial para o controle e aferição da contínua aprendizagem dos alunos, porém, ela apresenta uma cobrança muito grande em relação a alfabetização, ou pelo menos o peso que se dá ao processo e alfabetização nas aprendizagem dos conteúdos de português e matemática é bem maior.

#### 2. Instrumentos de avaliação:

**Quais instrumentos são utilizados?** Com relação aos instrumentos da avaliação, são amplos e são variados, tais como a observação, apresentações em grupo e individuais, questionários, produções de textos, livros de figuras, esses são os instrumentos utilizados. Também é feita a prova como instrumento de avaliação.

**Os instrumentos permite alcançar os objetivos pré definidos?** Geralmente sim, quando se aplica um determinado instrumento avaliativo, está dentro e de acordo com o planejamento e com os planos de aula, acaba sendo possível alcançar os objetivos pré-definidos, entendendo também que o planejamento como instrumento é um instrumento flexível, portanto, os instrumentos de avaliação também podem ser.

**A partir de que concepção é feita a escolha dos instrumentos?** A partir do tipo de conteúdo que vou trabalhar em sala de aula, se é um conteúdo conceitual, procedimental ou atitudinal, com relação a concepção que tenho de avaliação, penso que avaliação e conseqüentemente os instrumentos avaliativos servem para apresentar os resultados do ensino e aprendizagem e para mostrar tanto o aluno no seu processo de aprendizagem, quanto o professor no seu trabalho.

### 3. Critérios de avaliação e aprendizagem:

**Como você define os critérios de avaliação e aprendizagem?** Principalmente através da assimilação do conteúdo pelo aluno, se o aluno desenvolveu as capacidades cognitivas, se o aluno atingiu ou não os objetivos da aprendizagem, se o aluno também é participativo, se ele se envolve nas aulas com os outros colegas e turma, esses são os principais critério de avaliação.

### 4. Resultados da avaliação:

**O que é feito com os resultados?** São registrados, e a partir desse registro ver a necessidade de cada aluno, os resultados também ajuda no planejamento do professor, pois é graças aos resultados que identificamos os avanços e as estagnações dos nossos aluno.

**Existe uma devolutiva? Como é feito?** Na realidade, existe sim a entrega dos resultados aos alunos maiores, geralmente do 4º e 5º ano, é realizada também as correções das atividades e ao final do ano letivo há um reforço para aqueles alunos que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem. Essa devolutiva acontece também para os alunos do 1º ao 3º ano, só que de maneira diferente das demais séries, mas é feita a devolutiva e a correção das atividades.

### 5. Relação entre aspectos bibliográfico e a prática pessoal:

**Existe semelhança e/ou diferença na forma em que você era avaliado enquanto estudante e a forma eu você avalia enquanto educador? Cite-as.** Existe sim semelhanças e diferenças, por exemplo, com relação a cobrança das atividades para casa, a necessidade de obediência das regras de convivência e as regras escolares, são alguns exemplos das semelhanças, e as diferenças vejo que essas são se situam mais com relação a abordagem dos conteúdos em sala de aula, passar a ouvir mais os alunos e relacionar as suas experiências e a sua realidade com os conteúdos trabalhados em sala de aula, são alguns exemplos de diferenças. Até certa época os alunos eram tidos como folha em branco, ou seja, eram tidos como pessoas inertes e que o centro do ensino, do saber estava centrado apenas no professor e, hoje percebemos que não é isso, que os alunos têm suas experiências educacionais e de vidas, que influenciam sim e colaboram também para a avaliação.

**Em que os estudos sobre avaliação contribuiu para sua formação enquanto educador?**

Os estudos sobre avaliação da aprendizagem contribuíram para que eu, enquanto educador, pudesse compreender quão rica cada criança é em suas experiências e saberes prévios, contribuiu para que eu pudesse compreender que a partir dos conhecimentos prévios dos alunos devemos planejar e pensar a aula e conseqüentemente avaliar, passar a compreender e avaliar o aluno a partir do meu modo de pensar também, pois muitas vezes nós desejamos que o aluno raciocine com a nossa cabeça, a cabeça do educador, mas é preciso que a gente entenda que os alunos também são sujeitos pensantes e que conseqüentemente muitas vezes chegam ao mesmo resultado, a mesma resposta por outros caminhos, bem como a resposta que nós enquanto educadores venhamos a considerar errada, é preciso compreender a partir da avaliação o porquê daquela resposta e como o aluno chegou a ela.

6. Relação conteúdo ministrado e avaliação:

**O modelo de avaliação e os instrumentos avaliativos mudam de acordo com os conteúdos ou a referência é a mesma?** Sim, tanto muda o modelo como os instrumentos podem mudar de acordo com os conteúdos ministrados. Como já disse, é preciso também levar em consideração o planejamento que na minha concepção deve ser flexível, bem como os conteúdos que muitas vezes demandam diferentes modelos e instrumentos avaliativos e a partir dos conteúdos que serão trabalhados a gente possa pensar quais instrumentos serão utilizados.

7. Inquietações:

**Quais inquietações ainda permanecem sobre a prática da avaliação?** Ainda tenho algumas inquietações referentes a minha prática de avaliação, dentre elas eu busco também entender como posso sempre estar melhorando e aprimorando minha prática docente, através da minha prática avaliativa com os alunos, também busco entender no que eu, enquanto educador preciso melhorar na prática docente para que eu tenha um processo avaliativo digamos, mais rico e mais satisfatório. As minhas inquietações são em relação ao trabalho interdisciplinar, como realizar uma avaliação eficaz dentro do trabalho interdisciplinar? Tirando assim projetos na escola, como por exemplo consciência negra, onde a gente aborda conteúdos de várias disciplinas história, geografia, artes, sociologia ou outros conteúdos de diferentes disciplinas e também aos critérios de avaliação, tanto os critérios como os instrumentos, Como priorizar os critérios de avaliação? Como distinguir os mais importantes e/ou relevantes? Na minha opinião todos são importantes e relevantes, mas se existe alguns critérios que são mais importantes que outros não consigo defini-los. Essas são algumas das minhas inquietações.

## ANEXO 4 – ENTREVISTA

Identificação: EDUCADOR 4

Formação: Graduado em Pedagogia

Seguimento de Ensino: pré escola até o 5º ano do ensino fundamental

Entrevista realizada dia 27 de janeiro de 2018 às 20h com duração de 18min. e 15 segundos.

### 1. Concepção de Avaliação:

**Qual modelo de avaliação utilizado?** O modelo de avaliação que utilizo é processual e acontece todos os dias, eu avalio os estudantes em todos os momentos, desde o primeiro contato dele com o objeto de estudo até sua assimilação e a sua reprodução e reconstrução desse objeto.

**Baseado em quê faz uso desse modelo?** Eu consigo ver a avaliação como processo e não como um produto, através de algumas discussões de Sordi e Ludke que eu vi na disciplina de Planejamento, Currículo e Avaliação (PCA) na Universidade, eu lembro que essas autoras comentavam e também criticavam sobre a avaliação da aprendizagem e avaliação institucional, eu lembro que ela comentavam que durante muito tempo a avaliação foi tida como instrumento necessário para medir a capacidade dos estudantes no final do processo em favor da atribuição de notas que pudessem resumir as capacidades deles e assim poder dizer se eles estavam aptos para poder passar de ano ou fazer determinada coisa.

**Quais os aspectos metodológicos utilizados no processo de avaliação?** Como eu vejo a avaliação como algo processual e que acontece todos os dias e não somente num momento estagnado com a prova escrita, eu utilizo vários instrumentos para poder refletir sobre a aprendizagem do aluno e refletir também sobre a metodologia que eu utilizo para ele poder alcançar a assimilação do objeto de estudo, então por exemplo, a participação dele nas aulas, o momentos de conversação em que peço para que ele demonstre aquilo que ele sabe sobre aquilo que trago para a aula, trabalhos em grupo, trabalho individual, enfim, momentos que ele possa participar ativamente e não somente na hora da prova escrita.

**Como a comunidade escolar lida com a avaliação da aprendizagem?** Embora eu desenvolva a avaliação desse modo, com a minha turma, a escola ainda exige que eu e os outros professores também, sigam o modelo de avaliação tradicional, que a gente apresente conceitos, atribua notas para as capacidades dos estudantes nas áreas do conhecimento e aí

por ser uma exigência externa e que a gente precisa apresentar o resultados que a escola exige, aí a prova escrita e as notas são coisas que se fazem necessárias, por uma exigência externa, mas quando eu atribuo uma nota ao meu aluno, eu não atribuo somente a nota pelo resultado que ele apresentou na prova, mas sim pelo desenvolvimento dele durante todo o processo de ensino e aprendizagem, eu atribuo nota a ele de acordo com o rendimento dele durante todo o processo e não somente pelo resultado que ele apresenta durante a prova.

## 2. Instrumentos de avaliação:

**Quais instrumentos são utilizados?** Os instrumentos de avaliação que eu utilizo são basicamente esses que te falei anteriormente, no momento da participação oral, as discussões que a gente propõe nas aulas dando voz aos saberes que os estudantes trazem e que podem contribuir na participação do próprio saber deles e também na participação deles em outros momentos, como pesquisas, trabalhos individuais e em grupo, entrevistas, atividades escritas, enfim, faço uso de vários instrumentos.

**Os instrumentos permite alcançar os objetivos pré-definidos?** Sim, com os instrumentos avaliativos que utilizo, consigo alcançar os objetivos que pré-estabeleço, mas ai quando o estudante não consegue alcançar todas as capacidades que foram previstas, eu procuro refletir sobre as possíveis causas, sobre a minha metodologia, procuro apoio da família, um suporte também da coordenação pedagógica, enfim, procuro ajuda de todos, para que assim a gente consiga perceber o porquê daquele estudante não ter alcançado e assimilado aquilo que foi planejado por mim e pela escola.

**A partir de que concepção é feita a escolha dos instrumentos?** Costumo sempre pensar assim, o desenvolvimento da minha turma é o que possibilita a utilização de alguns instrumentos avaliativos, por exemplo, eu não costumo cobrar mais do que os estudantes podem oferecer, então a partir do desenvolvimento deles que eu possa observar no decorrer das aulas é que eu reajustando o meu plano de aula, os métodos de avaliação para que eles consigam responder com mais facilidade o que pretendo que eles consigam, de acordo com objetivos que pré-estabeleci no início do percurso.

## 3. Critérios de avaliação e aprendizagem:

**Como você define os critérios de avaliação e aprendizagem?** Como atualmente trabalho com turmas multisseriadas, eu terminei o ano letivo de 2017 com uma turma que tinha alunos desde a Educação Infantil até o 5º do Ensino Fundamental numa única turma, assim, você já

pode imaginar como determino os meus instrumentos de avaliação. Eu determino os instrumentos de avaliação a partir do desenvolvimento dos meus alunos, do que eles podem e conseguem fazer, daquilo que se ajusta a todos ou pelo menos a maioria dos estudantes, e que sei que será mais fácil deles conseguir responder e alcançar os objetivos que foi estabelecido no currículo e que também foi determinado durante o planejamento de aula semanal e bimestral, então, assim, tudo está de acordo com o que é determinado por mim e também de acordo com aquilo que eles podem e conseguem fazer.

Os critérios de avaliação que eu defino também são de acordo com o que já mencionei, tem algumas vezes que o coordenador pedagógico faz algumas exigências em relação a avaliação que eu sei que os alunos não conseguem responder daquela forma que a coordenação pede, mas aí, eu tento responde-los e outra forma dentro das possibilidades dos meus alunos, dentro daquilo que eles podem fazer naquele momento.

#### 4. Resultados da avaliação:

**O que é feito com os resultados?** Eu, geralmente apresento o resultado da avaliação no final de cada processo para que juntos a gente possa refletir sobre as possíveis melhoras que poderiam acontecer e, se a gente poderia alcançar melhoria, se devia acontecer melhoria neles (estudantes) ou em mim, quais as possíveis estratégias que a gente poderia desenvolver para chegar ao resultado, ou até mesmo também comemorar com os resultados bons se assim acontecer. Também costumo deixar os trabalhos que eles desenvolvem e tudo mais que eles desenvolvem em sala, sempre exposto num mural para que eles possam sempre estar acompanhando a evolução deles e que outras pessoas como os pais, também possam acompanhar o desenvolvimento deles quando puderem ir à escola.

**Existe uma devolutiva? Como é feito?** Sim, existe uma devolutiva dos resultados no final de cada processo, de cada ciclo, por meio de uma reunião que eu sempre organizo com os pais, eu sempre reúno os pais e os estudantes para que juntos a gente possa discutir sobre os resultados que foram obtidos e aí nessa reunião eu apresento os resultados, a gente discute sobre aquilo, sobre como a gente pode melhorar e os pais recebem os resultados das avaliações dos estudantes no final de cada período.

#### 5. Relação entre aspectos bibliográfico e a prática pessoal:

**Existe semelhança e/ou diferença na forma em que você era avaliado enquanto estudante e a forma em que você avalia enquanto educador? Cite-as.** Sim, existe sim uma diferença entre a maneira em que eu avalio e o modo em como era avaliado quando estava na

posição de estudante, por isso que eu tento fazer diferente, por que como hoje eu tenho conhecimento sobre o processo de avaliação, aí eu tento fazer de maneira diferente até para conseguir resultados melhores.

**Em que os estudos sobre avaliação contribuiu para sua formação enquanto educador?**

Os estudos sobre a avaliação foram ótimos para minha formação profissional por que hoje eu consigo ver a avaliação como algo que deve caminhar junto com o planejamento diário, semanal e bimestral, durante todo o percorrer do trajeto e não aparecer somente lá no final como uma balança para medir a capacidade dos estudantes e dizer e eles estão aptos ou não para fazer determinadas coisas.

6. Relação conteúdo ministrado e avaliação:

**O modelo de avaliação e os instrumentos avaliativos mudam de acordo com os conteúdos ou a referência é a mesma?** Sim, os instrumentos de avaliação que utilizo, sempre estão de acordo com o desenvolvimento da turma e com o objeto de estudo que a gente está desenvolvendo naquele momento, então eu sempre pesquiso as possíveis estratégias de avaliação e que podem ser desenvolvidas naquele conteúdo e depois eu tento ver quais delas mais e adequam ao nível da turma, e aquilo que eles conseguem desenvolver ou não, aquilo que eles conseguem fazer ou não e a partir disso é que eu posso colocar em prática de acordo com o que eles conseguem fazer e também de acordo com o objeto de estudo de cada disciplina.

7. Inquietações:

**Quais inquietações ainda permanecem sobre a prática da avaliação?** Em relação a isso, uma coisa que me deixa bastante angustiado é a avaliação institucional, como te falei, a minha experiência agora está sendo com turmas multisseriadas, inclusive a minha última turma que trabalhei no ano passado, tinha alunos da Educação Infantil, até o 5º ano do Ensino Fundamental numa única sala, e aí era bastante complicado para mim trabalhar com essa turma por que era muita coisa para ser desenvolvida em um único espaço, então se já é difícil, se já é complicado trabalhar com turmas regulares, imagine com todas essas crianças em um único espaço, com todas as suas peculiaridades ali, todos aprendem de maneira diferente, os instrumentos de avaliação, a metodologia de ensino deve ser diferente para as crianças de Ensino Fundamental e para as crianças da Educação Infantil, enfim, era um universo completamente diferente daquele que estava acostumado a trabalhar, mas trabalhei e aí no momento da Avaliação Institucional eles não levam em consideração a existência dessas

particularidades e ao que acontece, e aí eles só querem saber do resultado final, de números e aí me deixava bastante angustiado por que, inclusive a escola caminhava nesse mesmo sentido e ficava cobrando da gente, apresentando exigências e sempre de maneira indireta, queriam falar que si... exemplo, os estudantes do 3º ano que não tivesse apresentado, não tivesse conseguido responder as exigências dessas avaliações institucionais era por que a metodologia do professor não era tão boa, por que o professor não era tão bom, enfim, então eu sofri bastante com isso devido essa avaliação institucional e por não levar a consideração essa situação em que eu vivi ali e mesmo assim exigiam as mesmas capacidades, as mesmas aprendizagens dos demais alunos e isso me incomodava e me deixou muito aflito.